

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Programa de Pós-Graduação em Educação Linguística e
Práticas Docentes em Espanhol

LARISSA RIBAS BIBAN

**LUZ, CÂMERA E (CRI)AÇÃO: O CINEMA COMO
FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AS AULAS DE
ESPAÑHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Rio de Janeiro

2022



Larissa Ribas Biban

**LUZ, CÂMERA E (CRI)AÇÃO: O CINEMA COMO FERRAMENTA
DIDÁTICA PARA AS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol.

Orientadora Professora M.^a Patrícia Ruel de Oliveira.

Rio de Janeiro

2022

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

B581 Biban, Larissa Ribas

Luz, câmera e (cri)ação: o cinema como ferramenta didática para as aulas de espanhol como língua estrangeira / Larissa Ribas Biban. - Rio de Janeiro, 2022.

65 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Patrícia Ruel de Oliveira.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Letramento. 3. Identidade cultural. 4. Atividades didáticas. I. Oliveira, Patrícia Ruel de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 468

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Larissa Ribas Biban

**LUZ, CÂMERA E (CRI)AÇÃO: O CINEMA COMO FERRAMENTA
DIDÁTICA PARA AS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Linguística e Práticas Docentes de Espanhol vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Linguística e Práticas Docentes de Espanhol.

Aprovado em: ____/____/____.

Prof. M^a Patrícia Ruel de Oliveira (Orientadora)
Colégio Pedro II

Prof. M^a Elen Fernandes dos Santos
Colégio Pedro II

Prof. Dr. Luciano Prado da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Àqueles que lutam pela educação e pela
democratização da arte.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por me abrir as portas para as artes desde cedo.

À minha mãe, Maria Cristina Ribas, por me mostrar que, através da poesia (e de outras artes) é possível “voar fora da asa” (Manoel de Barros).

A Carlos Reis pelo apoio e compreensão durante a realização deste trabalho. A ele, “todo amor que houver nessa vida”. (Cazuza)

Aos meus amigos, especialmente Beatriz Quaresma, Déborah Souza, Eduarda Vaz, Rafaela Íris, Rosa Faria e Suzane Moreira, por compartilharem suas experiências, me apoiarem e me incentivarem a seguir em frente.

À minha orientadora, Patrícia Ruel de Oliveira, por me inspirar tanto e me incentivar a levar as artes para a sala de aula. E, também, pelo apoio, cuidado, por “abraçar” esta pesquisa desde o início e me motivar para que ela fosse realizada.

Às professoras do curso de pós-graduação, que contribuíram para a minha formação e que me estimulam a resistir e a seguir lutando pelo ensino de espanhol no Brasil.

E, a todos os artistas que acompanho. Vocês são inspiração, resistência e me motivam a continuar pesquisando sobre as artes na educação, em especial o cinema nas aulas de E/LE.

“Agora mais do que nunca precisamos falar uns com os outros, para ouvir o próximo e entender como vemos o mundo. Cinema é o melhor meio para fazer isso.”

(Martin Scorsese)

RESUMO

BIBAN, Larissa Ribas. **Luz, câmera e (cri)ação:** o cinema como ferramenta didática para as aulas de Espanhol como língua estrangeira. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2022.

Esta pesquisa propõe, através de uma análise qualitativa, uma reflexão sobre o uso do cinema em sala de aula e objetiva contribuir para o trabalho docente na escola, com ênfase no ensino de Espanhol como língua estrangeira. Em sua vertente analítica, o presente trabalho busca, junto ao implemento intelectual da criticidade, expor a relevância do cinema enquanto arte para o desenvolvimento da sensibilidade. A partir desta análise, elaborou-se uma sequência didática a partir do filme *Machuca* (2004), de Andrés Wood, com o intuito de propor novas possibilidades de trabalho para o ensino de Espanhol, de maneira que a linguagem cinematográfica, a experiência estética e seus efeitos, as noções de multiletramentos e letramentos multissemióticos defendidas por Rojo (2009) e a sequência básica apresentada por Cosson (2006) sejam consideradas. No que se refere ao trabalho específico com o cinema em sala de aula, buscou-se apoio em Napolitano (2018), que problematiza o uso do cinema na escola, além de orientar e estimular os docentes a refletirem sobre novas possibilidades de trabalho com uma arte de configuração multissemiótica. Espera-se que, com este trabalho, os docentes de Espanhol e, também, de outras línguas abram-se para novas experiências com o cinema e com outras linguagens artísticas e que se inspirem para elaborar as suas aulas a partir do compartilhamento dessas vivências.

Palavras-chave: Espanhol como Língua Estrangeira. Ensino. Cinema. Experiência estética.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Capa do material de aula	32
Imagem 2 – Sinopse do filme <i>Machuca</i> (PARTE 1).....	33
Imagem 3 – Sinopse do filme <i>Machuca</i> (PARTE 2).....	33
Imagem 4 – Diretor Andrés Wood	34
Imagem 5 – Biografia do diretor (PARTE 1)	34
Imagem 6 – Biografia do diretor (PARTE 2)	35
Imagem 7 – Biografia do diretor (PARTE 3)	35
Imagem 8 – Capa do <i>quizz</i> “Cine en aula”	36
Imagem 9 – 1ª pergunta do <i>quizz</i>	36
Imagem 10 – 2ª pergunta do <i>quizz</i>	37
Imagem 11 – 3ª pergunta do <i>quizz</i>	37
Imagem 12 – 4ª pergunta do <i>quizz</i>	38
Imagem 13 – 5ª pergunta do <i>quizz</i>	38
Imagem 14 – 6ª pergunta do <i>quizz</i>	39
Imagem 15 – 7ª pergunta do <i>quizz</i>	39
Imagem 16 – 8ª pergunta do <i>quizz</i>	40
Imagem 17 – Escena 1: La carrera de velocidad	41
Imagem 18 – Escena 2: Nuevo mundo	41
Imagem 19 – Escena 3: La llegada de nuevos alumnos	42
Imagem 20 – Escena 4: Charlas de un cotidiano escolar	42
Imagem 21 – Escena 5: El comienzo de una amistad.....	43
Imagem 22 – Escena 6: ¿Ciudad en guerra?.....	43
Imagem 23 – Escena 7: Conociendo al otro	44
Imagem 24 – Escena 8: Colegio en pedazos	44
Imagem 25 – Escena 9: Chile se divide.....	45
Imagem 26 – Escena 10: El destino de los perros callejeros.....	45
Imagem 27 – Escena 11: El fin de la democracia.....	46
Imagem 28 – Escena 12: La despedida del padre John McEnroe	46
Imagem 29 – Escena 13: La protesta de Gonzalo	47
Imagem 30 – Escena 14: El colegio en la dictadura.....	48
Imagem 31 – Escena 15: Sueños rotos	48
Imagem 32 – Escena 16: El silenciamiento	49
Imagem 33 – Atividade “Amistad en foco”	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E/LE	Espanhol como Língua Estrangeira
EF	Ensino Fundamental
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático

SUMÁRIO

1	<i>A ORIGEM (INTRODUÇÃO)</i>	7
2	<i>PRO DIA NASCER FELIZ (OBJETIVOS)</i>	10
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	<i>A PELE QUE HABITO (JUSTIFICATIVA)</i>	13
4	<i>A TEORIA DE TUDO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA)</i>	15
5	<i>O QUE VOCÊ FARIA? (EL MÉTODO): PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS</i>	20
6	<i>ENCONTROS E DESENCONTROS</i>	22
6.1	Muito além das telas...	23
6.2	O cinema na escola	25
6.3	O cinema nas aulas de E/LE	28
7	<i>DIVERTIDA MENTE (PROPOSTA DE ATIVIDADE)</i>	31
7.1	Sequência didática: “La amistad en los años 70: floreciendo en el concreto”	31
7.1.1	Introdução e motivação	32
7.1.2	Leitura	50
7.1.3	Interpretação	50
8	<i>CARTAS NA MESA (APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS)</i>	53
9	<i>CAI O PANO (CONSIDERAÇÕES FINAIS)</i>	55
	<i>A LIVRARIA (REFERÊNCIAS)</i>	57
	APÊNDICE A – PROPOSTA DE ATIVIDADE	59
	APÊNDICE B – QUESTÕES PARA O DEBATE	60
	ANEXO – MACHUCA (2004)	66

1 A ORIGEM (INTRODUÇÃO)

Entre telas e pincéis, criaturas e criadores, surge um quadro gigantesco. A professora Katherine Watson, interpretada pela atriz Julia Roberts, se aproxima da obra de arte, maravilhada. A câmera passeia pelo quadro e evidencia os detalhes da pintura abstrata. Uma aluna afirma que se trata de um Jackson Pollock. Outra, que estava se “acostumando com a ideia de carne podre ser arte”¹ e que, agora, tinha que se deparar com “isso”. No mesmo momento, a professora continua observando o quadro até que uma aluna comenta: “Não me diga que teremos que escrever sobre isso!” Katherine, então, responde: “Me façam um favor e um favor a vocês, parem de falar e olhem. Vocês não precisam escrever nada (...) só precisam contemplar”.

Tal cena compõe o filme *O Sorriso de Mona Lisa* (2003), de Mike Newell. Nela, Katherine conduz as alunas para uma aula-passeio em uma espécie de galpão, onde encontram-se várias obras de arte. Esse é um dos diversos momentos em que o filme sugere o potencial transformador da arte bem como o efeito da experiência estética sobre os seres humanos. Antes de Katherine ingressar na instituição, as estudantes estavam acostumadas a buscar os conteúdos das aulas no material didático ou em um determinado livro. Quando se depararam com o novo, ou seja, quando tiveram que entrar em contato com diversos trabalhos artísticos, – e de formas diferentes do habitual – sentiram um estranhamento, mas, aos poucos, se abriram, com o estímulo da professora, para novas experiências com a arte.

Um aspecto importante da cena é que, através da professora, a função social da arte como um agente transformador é explorada. O contato com o universo artístico permite que as alunas (re)conheçam que a arte é instigante e que carrega em si uma série de questões e conceitos novos que despertam nessas jovens um olhar mais crítico e acurado diante do observado na aula de Katherine. Portanto, a arte é essencial, pois estimula a sensibilidade, a criatividade, a liberdade de expressão, o questionamento e

¹ A fala da aluna se refere a uma outra aula em que a professora Katherine projetou uma imagem, as estudantes procuraram a figura na apostila e não a encontraram. Nesse momento, uma aluna perguntou sobre o que era aquilo e a docente devolveu a pergunta, mas ninguém respondeu. Logo, Katherine mencionou que se tratava de *Carcaça* (1925), de Soutine. Houve um incômodo por parte das alunas ao observarem a pintura e ao compreenderem que não encontrariam nenhuma informação sobre ela nos seus materiais didáticos. A professora, então, questionou se a obra era boa, conduzindo as alunas a refletirem sobre o conceito de arte, sobre o que faz um trabalho artístico ser bom ou ruim e sobre quem decide isso. Por fim, pediu que olhassem novamente para a imagem com o intuito de “abrir as mentes para uma nova concepção.”

amplia o conhecimento. Por isso, defendo que as manifestações artísticas de culturas distintas devem permanecer dentro de sala de aula, pois tecem leituras diferentes da vida. Compreendo essas leituras como pontes entre duas vertentes: a externa e a interna. Nesse sentido, é fundamental que os alunos aprendam a ler o mundo desde cedo, estabelecendo uma relação íntima com a arte.

Cabe destacar que esse “aprender a ler” não é meramente decodificar palavras, mas sim interagir com o mundo, acessando a sua subjetividade e vivendo a alteridade e a empatia a partir da arte e, se possível, de diálogos interartísticos. Assim, os jovens leitores, ao compreenderem que a arte e a vida se entrecruzam, sentirão o poder humanizador que ela, a arte, tem. É nesse contexto que o cinema se insere. Ele tem o papel social e político que forma cidadãos críticos e contribui para o desenvolvimento humano, estabelecendo um elo entre os indivíduos e a sociedade como um todo.

Através dos filmes, é possível viajar para outros países, culturas e períodos históricos. Além disso, a chamada sétima arte promove muitas reflexões, descobertas, sugere debates, críticas e provoca catarse. Foi exatamente isso que aconteceu em 1895, quando os irmãos Lumière apresentaram o primeiro filme, *A chegada do trem na estação*, na França. A exibição foi uma revolução cinematográfica e causou uma explosão de sentimentos no público, que fugiu para o fundo da sala porque temia ser atropelado pelo trem. Então, fica o seguinte questionamento: por que não utilizar o cinema em aula? Ou, ainda, por que não utilizá-lo com mais frequência e com mais consciência, explorando todas as suas possibilidades como recurso para um ensino-aprendizagem mais exitoso e prazeroso?

Há mais de cem anos, o cinema se relaciona intimamente com bilhões de pessoas no mundo. No entanto, apesar de manter contato com a escola há décadas, a sétima arte nem sempre é reconhecida como uma aliada no processo de formação dos estudantes. Muitas vezes, ela é subutilizada, sendo tratada como um recurso secundário que entretém os alunos quando um professor falta ou como uma mera ferramenta de ilustrações de aulas e conteúdos programáticos. Ao atuar dessa forma, a escola não considera que a experiência estética que o cinema proporciona através das personagens e de sua caracterização, dos diálogos, da edição, dos movimentos de câmera, do cenário, da trilha sonora e da fotografia pode contribuir para uma aprendizagem mais consistente.

Tal situação se revela, na prática, em todas as disciplinas e a língua estrangeira está contida nesse cenário. Tradicionalmente, o ensino de Espanhol na Educação Básica é pautado no estudo estrutural da língua. Com isso, muitos professores focam em

atividades que privilegiam a memorização de estruturas, a gramática e o vocabulário, o que, diversas vezes, resulta em um rendimento limitado dos estudantes, pois não gera novos conhecimentos de mundo sobre a língua nem dialoga com os saberes dos alunos.

Diante desse quadro, os estudantes recebem informações e regras gramaticais que não se conectam com o ensino e a vida. Assim, perdem a motivação para estudar o idioma. Cabe destacar que eu não sou contra o ensino de gramática nas aulas de Espanhol e reconheço sua importância. No entanto, acredito em um trabalho mais contextualizado, a partir de usos reais da língua, que dialogue com o universo dos alunos.

Desse modo, é importante que os professores de Espanhol questionem suas práticas pedagógicas e observem se de fato estão estimulando os estudantes a aprenderem e a se desenvolverem dentro e fora do ambiente escolar. Tal estímulo deve ocorrer de forma que os alunos consigam estabelecer relações entre o que aprendem na escola e o que acontece nas suas próprias vidas e no mundo. Para que isso ocorra, deve-se percorrer novos caminhos através da sétima arte, entendendo que o uso dos filmes nas aulas de língua estrangeira ultrapassa os conhecimentos linguísticos, culturais e incentiva, através da linguagem cinematográfica, os jovens cidadãos a questionarem e a buscarem novos conhecimentos, além de propor uma outra possibilidade de expressão.

Perante o exposto, nasceu o meu desejo de contribuir para o trabalho docente, a partir da elaboração de atividades que lidem com o cinema como um instrumento didático nas aulas de Espanhol. Considerei as orientações de Napolitano (2018) sobre o uso de obras cinematográficas na escola, os multiletramentos e os letramentos multissemióticos expostos por Rojo (2009), bem como a sequência básica apresentada por Cosson (2006). A proposta é criar uma sequência didática a partir do filme *Machuca* (2004), de Andrés Wood, que ofereça novas possibilidades de trabalho em sala de aula, explorando, também, aspectos da linguagem cinematográfica. Por fim, vale ressaltar que o caminho trilhado nestas atividades convida os alunos-espectadores a acompanharem o filme, *frame a frame*², de forma que a experiência estética seja ao mesmo tempo sentida e compartilhada durante a “leitura”.

² O *frame* representa cada imagem estática que integra um filme. Também é conhecido como “quadro” ou “fotograma”. A composição de uma obra cinematográfica ocorre da seguinte forma: um *frame* é projetado com outros quadros em sequência, em um ritmo padrão – que pode variar – de 24 imagens por segundo, gerando ilusão de movimento. Cabe destacar que o termo *frame* é utilizado por alguns teóricos para apontar as imagens realizadas em vídeo. Já o “fotograma”, para as imagens em película.

2 PRO DIA NASCER FELIZ (OBJETIVOS)

Para que falar de cinema? Para que falar de cinema na escola e nas aulas de E/LE? Segundo o cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard, existem dois níveis de interpretação em uma obra cinematográfica: o visível e o invisível. O primeiro é o que está diante da câmera. Já o segundo, o que “só pode ser visto através daquele visível, e unicamente porque é agenciado ou orientado daquela maneira”³ (TIRARD, 2006, p. 246).

Claro está que a citação de Godard retrata o ponto de vista de um realizador de obras cinematográficas. Ao trazer sua fala para o contexto escolar, podemos pensar no potencial educativo do cinema. Através da sétima arte, é possível ultrapassarmos as fronteiras do visível e ampliarmos os nossos conhecimentos em relação a tudo que nos cerca e, também, a nós mesmos. Os filmes são uma forma de expressão. Neles, vemos aspectos sociais, históricos, políticos e culturais organizados por grupos distintos. Para além do visível, o encontro com o cinema interfere no nosso modo de pensar, de se relacionar com os outros, adquirir novos saberes e agir no mundo. Portanto, como foi mencionado antes, a sétima arte é capaz de nos unir, nos formar criticamente e contribuir para o desenvolvimento humano, o que reforça a necessidade da sua presença no ambiente escolar.

Para que isso aconteça, é importante que os professores saibam reconhecer a importância do cinema na escola, de modo que os filmes sejam utilizados com mais frequência e mais consciência do seu potencial formativo. É necessário, também, considerar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem de E/LE. Afinal, a aquisição da língua não depende apenas de regras gramaticais e do domínio de um código linguístico. Através dos filmes, é possível viajar para outros lugares e aprender aspectos culturais da língua alvo. Desse modo, o cinema leva os espectadores a desenvolverem uma leitura crítica do mundo a partir de um diálogo com outras culturas e da própria linguagem cinematográfica que contribui para os múltiplos sentidos da narrativa fílmica. Além disso, o trabalho com filmes nas aulas de E/LE pode auxiliar no desenvolvimento

³ A fala de Godard foi retirada do livro *Grandes diretores de cinema (2006)*, do, também, cineasta Laurent Tirard. A obra conta com 20 entrevistas realizadas para a *Studio*, uma revista francesa sobre cinema. Elas foram publicadas anteriormente na coluna chamada *Lições de cinema* e, depois, foram adaptadas para o livro. Nele, constam textos corridos, narrados em primeira pessoa pelos seguintes diretores cinematográficos: Jean-Luc Godard, Martin Scorsese, Pedro Almodóvar, Sydney Pollack, Jean-Pierre Jeunet, John Boorman, Woody Allen, Emir Kusturica, Joel e Ethan Coen, Win Wenders, Claude Sautet, David Lynch, Bernardo Bertolucci, Oliver Stone, Lars von Trier, Wong Kar Wai, David Cronenberg, Takeshi Kitano, Tim Burton e John Woo.

da oralidade, da leitura, da escrita e da compreensão auditiva dos estudantes. Destaco, ainda, que a colaboração mencionada irá depender das intenções de cada professor regente. Diante desse cenário, apresento, abaixo, os objetivos da presente pesquisa.

2.1 Objetivo geral

Apresentar uma perspectiva teórica e experiencial que contribua para o trabalho docente, a partir de atividades que lidem com o cinema como ferramenta didática nas aulas E/LE.

2.2 Objetivos específicos

- Evidenciar o papel da arte e do cinema bem como sua contribuição para o desenvolvimento humano;
- Salientar a função da sétima arte como formadora de cidadãos críticos;
- Demonstrar a relevância do cinema em sala de aula;
- Analisar, de forma breve, o trabalho com o cinema nas aulas de língua estrangeira, em especial nas aulas de Espanhol;
- Apresentar uma sequência didática, a partir do filme *Machuca*, de Andrés Wood, que considere, ainda, a experiência estética;
- Incentivar a criação de atividades pedagógicas, a partir de filmes, que estimulem o desenvolvimento da expressão oral e escrita, da compreensão leitora e auditiva em E/LE;
- Aguçar o olhar em direção a um trabalho docente que amplie as possibilidades de leitura do mundo por intermédio do cinema, ao considerar, também, a experiência estética e seus efeitos.

Vale lembrar que, além dos objetivos de *Luz, câmera e (cri)ação: o cinema como ferramenta didática para as aulas de Espanhol como língua estrangeira*, há, também, os objetivos da sequência didática apresentada nesta pesquisa. Esses aparecerão na seção que descreve a atividade. Por fim, ressalto que a proposta criada a partir de *Machuca*

(2004) representa um chamado ao demais professores e um convite aos alunos. E, nesse sentido, desejo que os docentes possam se abrir para novas experiências com a arte - compreendendo o cinema como uma ferramenta didática potente e humanizadora - e se inspirar para criar suas aulas a partir desses encontros. Quanto aos alunos, que vivam o cinema de forma que os seus contatos com a arte sejam sentidos e compartilhados durante a exibição da obra. Afinal, o cinema é um elo e atua como uma ponte entre dois mundos: o interno e o externo. E a cada encontro com um filme, surgem novos modos de ver, sentir e agir em sociedade.

3 A PELE QUE HABITO (JUSTIFICATIVA)

A opção pelo trabalho com o cinema na sala de aula de Espanhol como língua estrangeira (E/LE) teve um caráter afetivo. Sempre gostei de artes, em geral, e a minha paixão pela sétima arte me instigou a querer saber mais sobre ela e me abriu as portas para a graduação em Comunicação Social com habilitação em Cinema pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Em paralelo, meu interesse pelo ensino e pela língua espanhola – que também era antigo – me guiou até a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde cursei Bacharelado e Licenciatura em Letras – Português/Espanhol. Portanto, esse encontro com as duas áreas me conduziu ao tema da pesquisa.

Além disso, tal escolha se deu devido ao meu desejo de produzir um trabalho teórico-metodológico e experiencial que repense a utilização do cinema em sala de aula de E/LE e que possa contribuir para os demais docentes, propondo novos caminhos por meio da criação de atividades que lidem com o cinema como ferramenta didática. Conferi atenção especial à referida questão, tendo em vista que existem poucos trabalhos com essa temática voltados para o Ensino Fundamental (EF).

O cinema, muitas vezes, é subutilizado na escola, seja para entreter os alunos quando um professor falta, seja para que os estudantes respondam uma ficha de análise após a exibição, demonstrando que entenderam o conteúdo. O filme pode e deve ir além. Trata-se de um potente material didático e os professores não devem explorá-lo apenas como um recurso secundário que ilustra os conteúdos aprendidos durante o ano. Afinal, cinema na escola também é aula. Por isso, é essencial que os docentes busquem, a partir dos filmes escolhidos, criar atividades diversas que estimulem a sensibilidade, a criatividade, a liberdade de expressão, bem como desenvolvam o senso crítico e ampliem o conhecimento de mundo dos alunos.

Diante desse contexto, optei por trabalhar o filme *Machuca* (2004), de Andrés Wood, e elaborar uma sequência didática a partir dele. A referida obra cinematográfica é capaz de despertar interesse nos alunos, pois apresenta protagonistas com perfis semelhantes aos da turma: Pedro e Gonzalo também são estudantes. Além disso, o longa-metragem aborda questões relacionais, tendo como eixo principal a amizade entre os protagonistas que vivem em 1973, um período histórico bastante conturbado no Chile. O filme traz, ainda, temas sociais, políticos e culturais.

Vale lembrar que *Machuca* (2004) é recomendado para o público a partir de 12 anos de idade. Escolhi confeccionar atividades para o 9º ano do EF, pois, segundo o conteúdo programático dos livros didáticos de História aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2020 (PNLD 2020), os alunos do 9º ano estudam sobre a ditadura e podem refletir sobre o regime ditatorial e a luta de classes no Chile, estabelecendo relações com o Brasil. O filme de Andrés Wood revela o olhar da criança diante de um cenário de ditadura, luta de classes e desigualdade social. Tal visão infantil é capturada por meio da linguagem cinematográfica. Então, por que não ir além do conteúdo, do debate e trabalhar, também, a estética do filme e o que ela suscita nos alunos?

Outro motivo pelo qual escolhi criar a sequência didática para o 9º ano é o fato de que, nesse momento, os alunos de E/LE são capazes de utilizar os conhecimentos adquiridos no decorrer do EF de uma forma mais integrada. Nesse cenário, os saberes linguísticos e gramaticais serão considerados conforme o andamento da atividade, a partir de usos reais da língua. Esse trabalho mais contextualizado facilita o aprendizado e, diferente dos exercícios tradicionais estruturais, conduz os estudantes a refletirem sobre as possibilidades de uso de tais elementos.

Por tudo isso, esta pesquisa se justifica por tratar o cinema em sala de aula como ponto de partida que, através de vários caminhos possíveis, leva a uma direção que vai além do entretenimento simples ou pura ilustração. Esta pesquisa se justifica, ainda, porque trata o cinema como meio de compartilhamento de saberes, que nos conecta com os outros e com a nossa própria essência...

4 A TEORIA DE TUDO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA)

Esta pesquisa se fundamentou em Napolitano (2018), Rojo (2009) e Cosson (2006). Além disso, foram lidos artigos acadêmicos que apresentam a função social e política da arte e do cinema, bem como textos teóricos que ampliam as reflexões sobre o cinema como ferramenta didática no ambiente escolar e nas aulas de língua estrangeira, em especial nas aulas de E/LE.

Para questionar as práticas docentes com o cinema em sala de aula e para incentivar os professores a buscarem novas formas de trabalhar com a sétima arte na escola, explorando, também, os aspectos da linguagem cinematográfica e os efeitos da experiência estética, foram empregadas considerações tecidas por Napolitano (2018).

Apesar de a sétima arte fazer parte da vida dos seres humanos há mais de um século, sua presença na escola e nas aulas de língua estrangeira ainda é insuficiente e o trabalho docente com os filmes, incompleto. O cinema, muitas vezes, não é bem explorado, funcionando, conforme dito anteriormente, como um entretenimento para os estudantes quando um docente falta ou como um simples recurso ilustrativo do conteúdo. Ao lidar com o cinema apenas dessas duas formas, os docentes ignoram as múltiplas possibilidades de uso dos filmes no ambiente escolar e reforçam o estereótipo de que “cinema na escola não é aula”. Assim, os professores não consideram a função social e política da sétima arte e acabam desenvolvendo atividades que desestimulam os alunos, por não apresentarem conexão entre o ensino e a vida.

Napolitano expõe que “trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (2018, p. 11). Por isso, seria interessante e de grande valia incorporar o cinema ao currículo escolar, buscando pensar em atividades que formem cidadãos críticos e contribuam para o desenvolvimento humano dos alunos.

Segundo o autor, há estudos recentes oferecendo propostas mais sistematizadas que auxiliam o trabalho docente com o cinema em sala de aula:

No campo das humanidades existe uma razoável bibliografia, e alguns autores tentam apontar para um trabalho que não apenas incorpore o conteúdo, a “história” do filme, mas também seus elementos de performance (a construção do personagem e os diálogos), linguagem (a montagem e os planos) e composição cênica (figurino, cenário, trilha sonora e fotografia) (NAPOLITANO, 2018, p. 11, grifo do autor).

Como se pode observar, é possível pensar em atividades que ultrapassem o conteúdo do filme, considerando, também, a linguagem cinematográfica e o efeito que a experiência estética causa nos espectadores. Cabe destacar que o conteúdo é importante, contudo é essencial que os docentes não foquem apenas na história do filme. É preciso estimular a sensibilidade, a criatividade, a liberdade de expressão, o desenvolvimento do senso crítico e a ampliação do conhecimento de mundo dos alunos. Tal estímulo deve iniciar antes mesmo da exibição de um determinado filme na escola, no momento em que os professores introduzem a obra cinematográfica que será utilizada em aula, apresentam o diretor e as demais informações sobre o texto fílmico mencionado e o seu universo. É importante que essa motivação permaneça durante e após a projeção cinematográfica, de modo que os docentes atuem como mediadores entre os estudantes e o filme. Neste processo, é importante considerar as expectativas, os conhecimentos e as vivências cotidianas dos alunos. Afinal, são o ponto de partida para a realização das atividades relacionadas ao texto fílmico.

Napolitano indica que, apesar disso, não devem reproduzir somente as expectativas e as interpretações que são apresentadas no cotidiano:

Mesmo reconhecendo que o uso do cinema na sala de aula procura relacionar a escola à cultura cotidiana mais ampla, esse tipo de atividade não deve diluir-se nela, apenas reproduzindo as expectativas, formas e leituras que já operamos cotidianamente. Se fosse assim, a escola seria desnecessária. É preciso que a atividade escolar com o cinema vá além da experiência cotidiana, porém sem negá-la. A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar (NAPOLITANO, 2018, p. 13).

Diante desse contexto, ao mediar o encontro dos alunos com o filme, o professor contribui para que esses jovens se relacionem com o texto fílmico de uma forma mais crítica, questionando o que veem nas telas e para além delas, estabelecendo comparações com outras obras artísticas, associando novos conceitos ao que aprendem na escola e aos seus conhecimentos de mundo. Isso não significa dizer que os alunos devem ver e apreciar o filme da mesma maneira que os professores o fazem. Os docentes, ao exercerem a função de mediadores, oferecem as ferramentas para que os alunos sejam os protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. A intenção é motivar os estudantes, de modo que eles exercitem o olhar, considerando, também, a linguagem cinematográfica. Nesse

sentido, eles são instigados a refletir criticamente sobre as mais diversas culturas e sobre o que acontece na sociedade, sendo capazes de aplicar, nas atividades que lhes são propostas, os conhecimentos adquiridos no decorrer do EF. Além disso, eles são estimulados, através do filme, a pesquisar sobre o assunto abordado em aula e sobre novos temas, o que amplia seus conhecimentos.

Napolitano defende, ainda, que os professores não precisam ser especialistas em cinema para realizarem atividades com filmes no ambiente escolar. No entanto, destaca que é importante buscarem conhecimentos sobre a sétima arte e pesquisarem informações básicas sobre a história e a linguagem do cinema, sobre os principais estilos e escolas cinematográficas. Ao atuar dessa forma, estarão enriquecendo o seu trabalho. Afinal,

boa parte dos valores e das mensagens transmitidas pelos filmes a que assistimos se efetiva não tanto pela história contada em si, e sim pela forma de contá-la. Existem elementos sutis e subliminares que transmitem ideologias e valores tanto quanto a trama e os diálogos explícitos. (NAPOLITANO, 2018, p. 57).

Para o autor, é possível trabalhar um filme como um “texto gerador de debates” e como um “documento cultural”.

Esses dois usos são indissociáveis e eles podem estar articulados: eu posso exibir um filme para discutir um tema curricular e, também, propiciar ao aluno experiência cultural, experiência com o cinema. E, também, nessa segunda perspectiva, ajudar o aluno a desenvolver uma leitura do audiovisual, ou seja, um aprendizado de linguagem audiovisual. Aí, você pode usar o cinema como um documento em si mesmo, né? Como se fosse "aprender a ler", só que uma leitura audiovisual, que é uma linguagem. Essa segunda forma se desdobra em duas: usar o filme para fazer um exercício de aprendizagem do que é a leitura audiovisual e usar o filme como um documento que propicie debates, experiência cinematográfica sociocultural mais ampla.⁴

Antes de definir esses usos, os professores precisam assistir ao filme que será trabalhado em aula com antecedência e refletir sobre o seu potencial pedagógico. Além disso, como aponta Napolitano, é importante sondar a cultura cinematográfica dos alunos e, a partir daí, fazer um planejamento cuidadoso.

⁴ A palestra do professor Marcos Napolitano foi consultada em: <https://www.youtube.com/watch?v=n1UTnjFnBws>. Acesso em: 02 mar. 2021.

Como podemos observar, além de sugerir novos caminhos para o trabalho com o cinema na escola, o autor oferece orientações com o intuito de estimular os docentes a incorporarem a sétima arte nas suas aulas. Nesse contexto, é fundamental que os professores se organizem antes do encontro com os alunos. É preciso, em primeiro lugar, averiguar a possibilidade de exibir o filme na escola: há uma sala específica com equipamento? Existe um projetor ou o professor precisa providenciá-lo? Há tempo suficiente ou é preciso negociar com algum docente de outra disciplina? Como é a acústica do local? (isso determina, inclusive, em que idioma o filme será exibido). É necessário, também, refletir sobre a escolha do filme que será exibido (checar a classificação indicativa, verificar se é possível apresentá-lo para determinadas turmas, pensar no tema e analisar se ele se adequa à aula), sobre o que será explorado a partir do filme e como isso será abordado (pelo conteúdo, pela linguagem ou pela técnica) em aula. Portanto, é importante que todas as escolhas sejam fundamentadas para que de fato o trabalho com o cinema contribua, não só para a formação e o desenvolvimento dos alunos, mas também dos docentes e de todos os envolvidos nas atividades da escola.

Além disso, a proposta do trabalho com os multiletramentos⁵ e com os letramentos multissemióticos em sala de aula defendida por Rojo (2009) também foi considerada nesta pesquisa. Em pleno século XXI, o avanço das tecnologias gerou mudanças nas diversas formas de linguagem. Os textos contemporâneos se modificaram, o que estimula os professores a repensarem e, muitas vezes, a modificarem suas práticas pedagógicas. Para Rojo, “a maior parte dos textos com os quais a gente lida hoje, seja em que mídia for, na tv, no cinema, no meio digital, são multissemióticos (ou multimodais) com todas ou muitas linguagens os integrando.”⁶ A professora aponta, ainda, que tais textos não exigem apenas o letramento da letra. Nesse sentido, os alunos devem ser críticos na leitura de todas as linguagens que fazem parte desses textos.

Diante disso, me baseei em tais conceitos no processo de realização da sequência didática a partir do filme *Machuca* (2004), que será apresentada mais adiante. Para a confecção das atividades, me guiei, também, pela sequência básica, de Rildo Cosson (2006). Cabe destacar que a referida proposta do autor é direcionada ao trabalho com o

⁵ O conceito foi criado, em 1996, pelo grupo de professores e pesquisadores de Nova Londres e abarca a questão da multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade dos textos. Segundo a professora Roxane Rojo, há uma mudança histórica dos textos que requer uma mudança, também, histórica das práticas pedagógicas.

⁶ A palestra da professora Roxane Rojo foi consultada em: <https://www.youtube.com/watch?v=iDu6TvO4svU>. Acesso em: 17 mar. 2021.

texto literário. Mesmo que o foco não seja o cinema nem o ensino de língua espanhola, a sequência básica apresentada é pertinente à pesquisa e será adaptada em prol do trabalho com o cinema em sala de aula de E/LE.

Cosson (2006) apresenta a sua sequência básica, organizada em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Ao adaptá-las para esta pesquisa, considero a primeira etapa anterior ao encontro com a obra cinematográfica, momento em que se prepara os estudantes para a fase da leitura, construindo, por exemplo, “uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema” (COSSON, 2006, p. 55). Segundo o autor, quando há a possibilidade de relacionar-se criativamente com as palavras em uma determinada situação, os alunos, mergulham “com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura” (2006, p. 53).

A segunda etapa da sequência consiste na apresentação do diretor e da obra cinematográfica. Cosson aponta que a fase da introdução deve ser breve e que o fornecimento de algumas informações é suficiente. O autor destaca a importância de o docente abordar a obra bem como sua relevância no momento a fim de fundamentar a sua escolha. Já a terceira etapa, é a fase da leitura, período em que os estudantes assistem ao filme. Por fim, na quarta etapa, a interpretação se divide em dois momentos: interior e exterior. O primeiro é o encontro do aluno-espectador com o filme, período de “decifração”, cena por cena; o segundo, “a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 2006, p. 65).

Cosson defende, ainda, que essa sequência básica não é imutável. É possível mezclar “a leitura com a interpretação, a motivação com a introdução, sempre de acordo com as necessidades e características dos alunos, do professor e da escola” (2006, p. 72).

Em síntese, tomei como base os teóricos mencionados, defendendo o espaço que o cinema merece ocupar na escola e nas aulas de língua estrangeira. Afinal, a sétima arte é uma ferramenta didática potente capaz de contribuir para o desenvolvimento humano e para a formação de alunos críticos, mas, para isso, precisa ser explorada como tal.

5 O QUE VOCÊ FARIA? (EL MÉTODO): PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Luz, câmera e (cri)ação: o cinema como ferramenta didática para as aulas de Espanhol como língua estrangeira utiliza o método de pesquisa qualitativa a fim de investigar e compreender o trabalho com o cinema em sala de aula. Com o objetivo de contribuir para a atividade dos professores de E/LE através de uma pesquisa de ordem teórica e experiencial, busquei, inicialmente, apontar a importância da arte e do cinema para o desenvolvimento humano e para o processo formativo de cidadãos críticos. Nessa primeira etapa da pesquisa, realizei a leitura de artigos acadêmicos que abordam a função social e política da arte e do cinema.

No segundo momento, vi com mais clareza que a sétima arte é subutilizada na escola, de maneira geral, e nas aulas de E/LE, bem como tece reflexões sobre as práticas pedagógicas. Em tal etapa, ressaltei a importância do trabalho com filmes no ambiente escolar, pensando o cinema como uma ferramenta didática que não se deve reduzir apenas ao entretenimento dos alunos ou à ilustração de conteúdos. Foi conferida uma atenção especial à *Como usar o cinema na sala de aula* (NAPOLITANO, 2018), por problematizar as práticas docentes com a sétima arte e estimular os professores a lidarem com o cinema de formas distintas, buscando novos caminhos para as suas práticas. Paralelamente, foram lidos textos teóricos que complementam as reflexões sobre o cinema como recurso didático na escola e nas aulas de língua estrangeira.

Por fim, criei uma sequência didática, a partir do filme *Machuca* (2004), de Andrés Wood. Essa proposta de atividade se baseia em três teóricos: Marcos Napolitano (2018), que oferece orientações e incentiva os docentes a pensarem em novas possibilidades de trabalho com o cinema na escola, Roxane Rojo (2009), que defende a presença dos multiletramentos e dos letramentos multissemióticos em sala de aula, e Rildo Cosson (2006), que sugere a criação de sequências didáticas básicas compostas por motivação, introdução, leitura e interpretação. Busquei, ainda, explorar aspectos da linguagem cinematográfica, considerando a experiência estética e os seus efeitos, conforme os objetivos expostos no presente trabalho.

Para a criação da referida sequência, que será apresentada mais adiante (em 7), elaborei uma apresentação em *PowerPoint* com a sinopse de *Machuca* (2004) e com uma pequena biografia do cineasta Andrés Wood. Em seguida, criei um *quizz* na plataforma *Educaplay* com questões sobre os textos mencionados. Após o desenvolvimento do jogo,

selecionei 16 cenas do filme e as descrevi. A intenção é apresentar esses fragmentos do longa-metragem em aula, de forma desordenada, de modo que os alunos possam organizá-los em sequência e escrever um título para cada um deles. A descrição das cenas foi realizada com objetivo de auxiliar a turma durante o processo de montagem do enredo. Além disso, preparei um roteiro com 15 perguntas para guiar o debate que será realizado após a exibição de *Machuca* (2004), lembrando que cada professor irá adaptá-lo de acordo com a sua realidade. Por último, criei uma página no mural colaborativo *Padlet* a fim de estimular os alunos a produzir conteúdo, compartilhar seus trabalhos artísticos, interagir com os colegas e a atuar como curadores da sua própria exposição virtual de fotos (Imagem 33 – Atividade “Amistad en foco”).

Vale ressaltar que há espaço para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas do Espanhol na elaboração da atividade. A intenção é que, durante as aulas, os alunos participem ativamente, lendo, escrevendo, ouvindo e argumentando. Durante o processo, serão estimulados a aplicar seus saberes (inclusive os linguísticos e gramaticais) adquiridos ao longo do EF. Além disso, serão incentivados a estabelecer diálogos entre o que aprenderam na escola, suas experiências de vida e conhecimentos de mundo.

Por se tratar de uma pesquisa que tem a sétima arte como tema central, escolhi títulos de produções cinematográficas para nomear cada uma das seções deste trabalho. Assim, *A ORIGEM* introduz a pesquisa; *PRO DIA NASCER FELIZ*, representando os filmes brasileiros, indica os objetivos; *A PELE QUE HABITO* dá nome a justificativa. Cabe destacar que o título mencionado sugere o meu vínculo com as artes, em especial o cinema, e com o ensino; *A TEORIA DE TUDO* apresenta a fundamentação teórica; *O QUE VOCÊ FARIA?*, que originalmente possui o título *EL MÉTODO*, indica os pressupostos metodológicos; *ENCONTROS E DESENCONTROS* sugere alguns momentos em que há uma aproximação das artes e outros em que ocorre um afastamento, em especial do cinema; *DIVERTIDA MENTE* abre a seção da proposta didática para o 9º ano do EF; *CARTAS NA MESA* aponta a apresentação e discussão dos dados que pretendo obter com a atividade didática; *CAI O PANO* introduz as considerações finais; e *A LIVRARIA*, as referências utilizadas no processo de realização da pesquisa.

6 *ENCONTROS E DESENCONTROS*

Arte é encontro. Um elo entre pessoas, culturas e saberes. É instigante, provoca reflexões e sensações diversas, questiona, cria universos e opiniões diferentes, quebra paradigmas e nos incentiva a buscar conhecimentos sobre o mundo e sobre nós mesmos. O contato com ela nos une, estimula a nossa criatividade e o nosso desenvolvimento. A arte, através das suas linguagens, possui um potencial formativo capaz de instruir cidadãos críticos, reflexivos e preparados para lidar com os desafios e as demandas do século XXI.

As manifestações artísticas são formas de expressão e atuam como uma ponte entre o nosso mundo interior e o exterior. Com seu potencial transformador, a arte desperta a sensibilidade e a imaginação, além de fomentar a reflexão e ampliar o aprendizado. É um portal de acesso ao conhecimento, saber esse que não se esgota nela, pelo contrário, parte do seu universo e gera reflexões sobre as mais diversas temáticas que fazem parte da nossa sociedade. Portanto, o contato com diferentes obras artísticas nos leva a (re)conhecer “el arte como una práctica ‘provocadora’ y generadora de nuevos conceptos y ideas que suscitan en el espectador una mirada crítica frente a lo observado” (ISAZA, 2016, p. 90).

Diante desse quadro, cabe destacar que os nossos encontros com a arte são subjetivos, dado que os trabalhos artísticos vão além da criatividade e dos objetivos do seu criador, provocando reações diversas no público, como admiração ou até mesmo estranhamento. Segundo Duarte (2009), não podemos afirmar que o ponto de vista do público será o que o criador vislumbra: “O olhar do espectador nunca é neutro, nem vazio de significados. Ao contrário, esse olhar é permanentemente informado e dirigido pelas práticas, valores e normas da cultura na qual ele está imerso” (DUARTE, 2009, p. 56).

Como podemos observar, a experiência estética envolve a percepção e a cultura do público. Durante a apreciação artística, os espectadores estabelecemos diálogos entre os nossos próprios conhecimentos e os saberes do mundo. Nesse sentido, a obra de arte – como um produto cultural – é observada, sentida e imaginada por cada um de nós. Desse movimento, ela ganha novos contornos e significados, bem como nos convida a aprender mais sobre nós mesmos e sobre o que nos rodeia. Com isso, a arte, como formadora de cidadãos críticos, nos sugere diversas leituras de mundo e nos aproxima de grupos sociais distintos, fomentando diálogos interculturais e interartísticos, o que, também, contribui para o desenvolvimento humano.

6.1 Muito além das telas...

Segundo Duarte (2009, p. 17), “o homem do século XX jamais seria o que é se não tivesse entrado em contato com a imagem em movimento”. Nessa época, o cinema começou a se desenvolver e a se relacionar com os seres humanos para além das telas, criando hábitos, suscitando novas ideias, emoções, estimulando reflexões sobre os mais diversos assuntos e expondo valores, credos e pontos de vista de grupos sociais distintos. Portanto, a sétima arte já se envolvia nas relações humanas e já possuía um papel importante na formação dos cidadãos enquanto sujeitos.

Aos poucos, e caminhando junto ao avanço tecnológico, o cinema aperfeiçoou sua técnica e se tornou uma indústria. Em pleno século XXI, período em que somos diariamente bombardeados por imagens, “acompanhamos agora o audiovisual fixando cada vez mais o seu lugar no espaço sociocultural político do sujeito (...)” (ANDRADE; CARVALHO; LINHARES, 2018, p. 2). Por isso, é importante que nós, espectadores, não nos esqueçamos de que a sétima arte é um recurso potente que faz parte da nossa formação e da construção da nossa identidade.

Vale lembrar que os filmes – assim como as obras provenientes de outras manifestações artísticas – são produtos culturais, isto é, são realizados em um contexto específico, a partir de determinados pensamentos, valores e costumes que estão em vigor no período em que foram realizados. Portanto, é fundamental que nós pensemos sobre essa questão durante as nossas leituras do texto fílmico.

Outro aspecto relevante que devemos considerar, durante uma exibição cinematográfica, é a linguagem do filme. A combinação de diversos elementos, como os diálogos, a trilha sonora, os planos, os movimentos de câmera e a iluminação - em um processo de montagem - é responsável por sugerir os múltiplos sentidos da narrativa fílmica. Dessa maneira, entendo que a leitura do filme não deve ser feita de forma fragmentada, direcionando os olhares apenas para o tema e o enredo. Isso não significa dizer que eles não são importantes, pelo contrário, mas a obra cinematográfica vai muito além. Não se trata só de pensarmos no que o filme narra, mas em como ele conta a história.

No filme *Machuca* (2004), de Andrés Wood, por exemplo, a cena em que o jovem Gonzalo Infante é apresentado chama atenção em relação a essa questão da linguagem. Ela surge logo depois dos créditos iniciais. Trata-se de uma sequência de imagens em movimento combinadas com uma música. Não há diálogos. Na tela, vemos fragmentos

do menino, através de planos mais fechados, até o momento em que ele aparece de corpo inteiro diante do espelho, em seu quarto.

A cena mencionada gera impacto, pois, no começo, vemos apenas uma mão branca abotoando uma camisa, mas não sabemos de quem se trata. Aos poucos, os planos continuam fechados, mas, através da movimentação da câmera, novos fragmentos dessa pessoa são revelados. A câmera passeia pelo ambiente e se abre um pouco mais até o momento em que identificamos com mais nitidez as características da personagem: um menino branco, louro e rico que está se preparando para ir à escola.

Diante desse contexto, compreendo que a construção das imagens a partir do uso dos planos mais fechados é fundamental para que a apresentação do Gonzalo seja realizada de uma forma única e instigante, dado que cria um clima de mistério e gera curiosidade nos espectadores, incentivando-nos a descobrir quem é essa personagem. Com tal artifício, o diretor nos conecta à cena e nos estimula a refletir para além dela.

Outro recurso importante que está presente nesse início do filme é a música. Logo no primeiro momento, escutamos uma canção melancólica que, junto com as imagens, conta uma história: ela cria um clima específico, antecipando o que Gonzalo sentirá nos momentos de tristeza e nas situações em que precisará se posicionar em relação aos demais. Portanto, a música é como um prenúncio da tristeza diante da perda do amigo e de tudo que vê durante o golpe de estado e o regime Pinochet: tortura, prisão e mortes.

Cabe ressaltar que essas imagens da apresentação da personagem Gonzalo, em *Machuca* (2004), permitem amplas possibilidades de interpretação – desde uma leitura mais breve até uma mais profunda – e essa foi apenas uma delas. Destaco, ainda, que a existência de uma não necessariamente anula a outra e que elas podem ser construídas juntas.

Como podemos observar, a referida cena, assim como todo filme, possibilita múltiplas leituras. Afinal, a construção da apresentação do Gonzalo em imagens e sons nos toca de formas diversas e isso acontece devido ao efeito da experiência estética sobre nós e ao nosso contato com a arte ser subjetivo. Ao nos depararmos com as imagens do menino e com a canção, entramos em contato com os nossos conhecimentos internos e com os saberes externos. Nesse sentido, o cinema viabiliza “o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender” (ALENCAR, 2007, p.137).

Por isso, a sétima arte é tão potente, transformadora e merece habitar as telas das escolas. Ela é capaz de unir as pessoas, dialogar com outras culturas, formar cidadãos

capazes de refletir criticamente e de participar ativamente na sociedade, além de contribuir para que todos ampliem seus conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmos. Cinema é conexão. E a cada encontro com uma obra cinematográfica, surgem novos olhares, pensamentos, sentimentos, caminhos...

6.2 O cinema na escola

O cinema faz parte da vida dos seres humanos há mais de um século. No entanto, como indica Duarte (2009, p. 18), “os meios educacionais ainda veem o audiovisual como mero complemento de atividades verdadeiramente educativas, como a leitura de textos, por exemplo, ou seja, como um recurso adicional e secundário em relação ao processo educacional propriamente dito.”

Diante desse quadro, cabe a nós refletir sobre a subutilização do cinema na escola e buscar entender os motivos pelos quais ela acontece. Essa não é uma tarefa fácil, mas precisa ser realizada de forma coletiva, o que inclui não só os professores e os demais profissionais que trabalham no ambiente escolar, mas também todos os cidadãos. Afinal, para que essa situação mude e o cinema seja incorporado nas aulas de forma significativa, é preciso que todos compreendam a relevância da sétima arte para a formação crítica e para o desenvolvimento humano.

Há uma série de fatores que podem conduzir os docentes a trabalhar de forma inadequada com a sétima arte na escola. Um deles é que o acesso ao cinema no Brasil não é democrático. Os valores dos ingressos são altos, o que impede grande parte da população de frequentar as salas de cinema. Uma alternativa seria receber os filmes dentro de casa através de plataformas de *streaming*⁷, mas isso também possui um preço elevado e não é acessível para todos. Tal situação é grave e indica que a sétima arte é consumida apenas por determinados grupos sociais específicos que podem custear seus encontros com os filmes. Mas será que o cinema é realmente produzido para alguns?

Segundo Abad (2021, p. 1-2), “las producciones culturales no son privilegio de tan solo unos pocos que producen y reparten la cultura, sino um derecho de todos y cada uno de los existentes”. Nesse sentido, acredito que ninguém deve ter o seu direito negado,

⁷ *Streaming* é uma tecnologia de transmissão contínua de conteúdo multimídia via internet. Ao assinar um serviço de *streaming*, o usuário não precisa baixar o conteúdo para acessá-lo. Ele consegue fazer isso de forma *online* por meio de uma plataforma digital. Atualmente, existem plataformas de *streaming* com conteúdos variados que atendem um público amplo, como a Netflix, um serviço que oferece um catálogo extenso de filmes e séries aos assinantes.

seja ele o acesso à moradia, aos cuidados médicos, aos estudos e, por que não ressaltar aqui o contato com o cinema? Não devemos pensar nos filmes como um mero entretenimento. Eles vão muito além disso, sendo considerados bens fundamentais para o nosso desenvolvimento. Portanto, temos um longo caminho a percorrer para que a nossa sociedade entenda que o cinema é nosso e que precisamos democratizar⁸ o acesso a ele, criando, por exemplo, projetos com obras cinematográficas nas comunidades mais pobres e nas escolas.

Outro elemento que contribui para a subutilização do cinema em sala de aula é o fato de que muitos professores precisam seguir à risca o conteúdo programático da escola e focar no material didático exclusivo da instituição. Assim, não conseguem espaço para desenvolver uma proposta de atividade distinta das que se apresentam nos livros da turma. Nesses casos, não é possível complementar a aula com outros exercícios e textos, tampouco exibir filmes na íntegra e criar sequências didáticas que ultrapassem as fronteiras dos conteúdos da disciplina ministrada. Principalmente, quando os docentes possuem poucos tempos semanais de aula.

Para que tal cenário se modifique, é importante que esses professores dialoguem com a escola, mostrando que é possível ir além do material didático estabelecido previamente pela instituição e que o uso adequado do cinema em aula, assim como o trabalho com outros textos e materiais distintos, é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Mas para que isso aconteça, é fundamental que os próprios professores reconheçam o valor da sétima arte e sua contribuição para a educação. Desse modo, juntos, podemos refletir sobre as nossas práticas pedagógicas, trocar experiências e buscar soluções em conjunto, como a criação de projetos de cineclube, entre outras formas de manter o cinema vivo na escola.

Além disso, há outros momentos em que o trabalho com o cinema pode parecer inadequado no ambiente escolar. Existem situações em que os docentes têm receio de trabalhar com filmes por acreditar que não possuem formação para lidar com a sétima arte na escola. Alguns se preocupam com a questão da linguagem cinematográfica e da

⁸ Cabe destacar que esse assunto tem sido revisto nos últimos anos, tanto que projetos sociais novos foram criados, como o *Cine Bike In*, em 2021, na comunidade Caixa D'água, em Queimados, que leva a exibição de obras cinematográficas para a comunidade e promove debates sobre temas diversos. Além disso, *A democratização do acesso ao cinema no Brasil* foi tema de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2019. Ações como essas revelam que há uma preocupação com a formação e o desenvolvimento das gerações mais novas e que os primeiros passos em direção à ampliação do acesso ao cinema estão sendo percorridos.

análise das imagens em movimento; outros temem não saber explorar todas as possibilidades que a obra pode oferecer para o enriquecimento das suas aulas.

De fato, durante a Licenciatura, não há disciplinas que abordam o trabalho com o cinema nas instituições escolares, o que gera insegurança no trato com a referida manifestação artística. Nesse contexto, muitos pensam o cinema como um recurso secundário, que serve apenas como um apoio para ilustrar o conteúdo das aulas ou como um simples entretenimento. Cabe destacar que o uso do audiovisual como ilustração ou como entretenimento não é inadequado. O problema é quando isso se torna frequente. Se os professores trabalham com os filmes somente para ilustrar o que foi aprendido, eles limitam as possibilidades de uso do cinema em sala de aula. Além disso, se exibem os filmes somente como forma de entreter os estudantes, conduzem esses alunos a pensarem que o ato de assistir aos filmes na escola não é aula.

Isso acontece porque, em muitos casos, os docentes não sabem como agir de outra maneira ou até mesmo porque não dispõem de modelos de atividades que sirvam de inspiração. Por isso, é fundamental que o trabalho com o cinema em sala de aula seja abordado nos cursos de formação de professores e que os próprios docentes busquem estudos e materiais que os auxiliem no seu processo de alfabetização visual. Afinal, é essencial que entrem em sala preparados para que possam mediar os encontros dos estudantes com os filmes.

Vale lembrar que tanto os professores quanto os alunos precisam ser alfabetizados visualmente. O mundo está cada vez mais imagético, somos constantemente capturados por ilustrações e os, docentes, precisam saber interpretá-las e utilizá-las em aula. Os alunos também precisam ler as mais diversas imagens, discutir sobre elas, questioná-las, produzir seus próprios conteúdos visuais e estabelecer diálogos entre eles e outros textos de forma sensível e crítica. Nesse processo, os professores podem atuar como mediadores, estimulando os alunos a se desenvolverem. Da mesma forma, os estudantes, que já estão mais acostumados com a tecnologia, poderão auxiliá-los, indicando novas possibilidades. Afinal, essa troca entre alunos e professores é fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Para além das imagens em movimento e da linguagem cinematográfica, “ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (DUARTE, 2009, p. 16). Portanto, ressalto que a sétima arte merece ocupar o seu espaço na escola, de modo que os professores possam utilizar filmes com mais

regularidade e explorar novas formas de trabalho com essas obras em sala. Afinal, o cinema também é aula e atividades distintas podem ser criadas, por exemplo, a partir da trilha sonora de um filme, da fotografia, entre outras inúmeras possibilidades. Mas para isso, e antes de tudo, precisamos reconhecer a importância da sétima arte para a formação e para o desenvolvimento dos jovens cidadãos.

6.3 O cinema nas aulas de E/LE

Como mencionado anteriormente (em 6.2), o cinema ainda possui baixa frequência na escola e, muitas vezes, é tratado como um recurso de apoio às aulas ou como um simples entretenimento para os alunos nos tempos vagos. De maneira geral, tal situação se manifesta em todas as disciplinas e a língua estrangeira também está inserida nesse contexto.

O ensino de Espanhol na Educação Básica, tradicionalmente, foca em uma abordagem estrutural da língua, priorizando a memorização de regras gramaticais, estruturas e vocabulários específicos. Dessa forma, os estudantes são conduzidos a um estudo mais mecanizado que não apresenta conexão entre os conteúdos da disciplina e a vida. Assim, os discentes ficam desmotivados durante o processo de ensino-aprendizagem e acabam decorando o conteúdo sem necessariamente aprender e refletir sobre as possibilidades de uso da língua.

Ao atuar dessa forma, a escola desestimula o interesse dos alunos pelo idioma, além de gerar “um baixo rendimento no desenvolvimento não só oral, mas cognitivo, auditivo, lexical, linguístico, além do conhecimento de mundo acerca da língua em questão” (XAVIER, 2016, p.1). Desse modo, a instituição funciona como uma “escola-gaiola⁹”, ou seja, um ambiente escolar que mantém os “alunos-pássaros” enclausurados dentro de uma sala de aula e não estimula a liberdade, a busca pelo conhecimento e o desenvolvimento dos estudantes. É uma escola que não apresenta relação entre o ensino e a vida e, como afirma Alves (2001, p.1), existe “para que os pássaros desaprendam a arte do voo”. Com isso, os discentes sofrem e se sentem forçados a estudar e a estar naquele espaço.

⁹ Em *Gaiolas e Asas* (2001), Rubem Alves cria o seguinte aforismo: “Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas.” Através dele, o autor ilustra o contexto das instituições escolares. As primeiras são as que mantêm os alunos aprisionados em sala, impedindo-os de progredir e alçar voos altos. Por isso, a imagem das gaiolas, que nos remete à prisão e à falta de liberdade; já as segundas, são as que incentivam os estudantes a seguir em frente, a buscar o conhecimento e a se desenvolver. Nesse contexto, a imagem das asas, em contraste com a das gaiolas, nos conduz ao sentido de liberdade.

Segundo Rubem Alves, em *A alegria de ensinar* (1994), a instituição de ensino se torna uma prisão, que os alunos frequentam porque são obrigados. Nela, recebem uma avalanche de informações e conteúdos que não fazem sentido para eles e que não possuem relação com o mundo. Assim, os discentes perdem a sua liberdade e a sua alegria. Para resgatar essa alegria, conforme indica o autor, é importante que a escola e os professores questionem o trabalho e observem se de fato estão contribuindo para a formação e para o desenvolvimento dos estudantes. Essa contribuição deverá ocorrer de forma que os alunos consigam estabelecer diálogos entre os seus saberes e os conhecimentos de mundo, relacionando os conteúdos e temas expostos em aula suas vivências.

Para isso, é importante que os docentes de E/LE abandonem as práticas pautadas em um ensino estrutural e busquem trabalhar com atividades mais contextualizadas, de modo que os elementos linguísticos, gramaticais e lexicais sejam considerados a partir de um texto (no seu sentido mais amplo), o que leva os alunos a ponderarem sobre o uso real da língua e a compreenderem a função desses elementos. Tais atividades devem dialogar com os saberes e as experiências de vida dos alunos a fim de tornar as aulas mais atrativas e prazerosas. Diante desse cenário, Xavier (2016) ressalta a necessidade do planejamento da disciplina de E/LE ser modificado e sugere uma possibilidade de trilharmos novos caminhos através da arte, quando afirma que “um dos recursos que podem ser incorporados às aulas é a utilização de filmes, pois estes podem se transformar na própria aula” (2016, p. 2).

Aulas a partir de obras cinematográficas, quando vão além das práticas tradicionais, podem motivar os alunos. Através do cinema, os estudantes se conectam com o mundo e ampliam seu repertório sociocultural. Além disso, a sétima arte, por meio da sua linguagem e da sua forma de expressão, é capaz de dialogar com outras manifestações artísticas, gerando uma série de reflexões acerca da sociedade. Sousa (2013) indica que, nas aulas de língua estrangeira, a arte extrapola o aprendizado linguístico, contribuindo, também, para “a formação integral do indivíduo, através do exercício do espírito crítico relativamente a elementos de ordem pessoal, social, cultural e estética, que favorecem o conhecimento de si mesmo e das sociedades que o rodeiam” (2013, p. 13).

Como podemos observar, a sétima arte é extremamente relevante no processo de ensino-aprendizagem e precisa estar presente nas aulas de E/LE. Mas para isso, os professores precisam entender o cinema como parte constitutiva da formação de cidadãos críticos e refletir sobre as seguintes questões: como estão atuando dentro de sala? As suas

práticas estão funcionando? Os alunos estão motivados ou desmotivados? Eles têm prazer em estudar Espanhol ou fazem as atividades por pura obrigação? O trabalho docente está de fato contribuindo para que os estudantes possam voar ou está tolhendo a liberdade deles? Qual a escola que os professores querem? “Escola-asa” ou “Escola-gaiola”? Que aluno querem? O aluno que voa ou o que não sai do ninho?

7 ***DIVERTIDA MENTE (PROPOSTA DE ATIVIDADE)***

Nesta seção, apresento uma proposta de atividade didática para o ensino de Espanhol, intitulada “La amistad en los años 70: floreciendo en el concreto” (em 7.1), a partir do filme *Machuca* (2004) e das considerações tecidas por Napolitano (2018), Rojo (2009) e Cosson (2006). Discorro, ainda, sobre como a referida atividade será aplicada.

7.1 Sequência didática: “La amistad en los años 70: floreciendo en el concreto”

A proposta de atividade aborda o tema amizade e foi desenvolvida para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Tal assunto foi escolhido porque, durante esse período, os estudantes se preparam para ingressar no Ensino Médio, que é uma etapa em que muitos adolescentes trocam de escola e precisam se adaptar às mudanças, como o afastamento do convívio diário com os colegas de turma. Nessa fase, os alunos lidam com novos pensamentos, novas atitudes e relações. Por isso, a atividade convida a uma mobilização para a temática da amizade e à reflexão sobre as relações e como elas são estabelecidas na sociedade.

O título “La amistad en los años 70: floreciendo en el concreto” introduz o tema e foi escolhido com o objetivo de fomentar a reflexão sobre a amizade. Como seria estabelecer uma amizade nos anos 70? O que sugere a palavra florescer? É possível florescer no concreto? Essas são algumas entre tantas questões que podem surgir a partir do título e estimular os alunos a pensar sobre o assunto.

Diante desse quadro, optei por elaborar uma sequência didática a partir do longa-metragem *Machuca* (2004), de Andrés Wood. Como mencionado anteriormente, o texto fílmico pode atrair os alunos e gerar identificação, pois as personagens principais do filme, Pedro e Gonzalo, também são estudantes. Cabe destacar que os protagonistas do filme e os alunos do 9º ano possuem idades próximas. Além disso, a obra cinematográfica retrata questões relacionais, tendo como eixo principal a amizade entre dois meninos que vivem em 1973 e acompanham a transição da democracia para a ditadura no Chile. Além de temas sociais e políticos, *Machuca* (2004) aborda questões culturais.

É importante destacar que a classificação indicativa do filme é direcionada ao público a partir de 12 anos de idade. Optei pelo trabalho com o 9º ano, pois, segundo o conteúdo programático dos livros didáticos de História aprovados pelo PNL 2020, os alunos do 9º ano estudam sobre as ditaduras na América Latina e podem estabelecer diálogos entre o que aconteceu no Chile e no Brasil durante os regimes ditatoriais. Além

disso, a referida série pode aplicar os conhecimentos adquiridos durante o EF de uma forma mais integrada.

“La amistad en los años 70: floreciendo en el concreto” pretende estabelecer um contato mais próximo com a arte e fortalecer a capacidade de interpretação crítica a partir de linguagens artísticas, sobretudo a do cinema. Espero, com a atividade, que os alunos reconheçam a relação entre Língua, Artes, História e Sociedade; contextualizem os conflitos gerados entre as personagens, a partir de uma reflexão sobre os anos 70 (a ditadura, a luta de classes e as relações de poder); explorem a linguagem cinematográfica, compreendendo seu discurso e efeitos; desenvolvam a expressão oral e escrita, a compreensão leitora e auditiva em E/LE e produzam uma fotografia, (re)conhecendo a arte como um espaço criativo que permite acessar a sensibilidade.

Quanto à organização, detalhada a seguir, dividi a atividade em introdução e motivação, leitura e interpretação, tomando como apoio a sequência básica de Cosson (2006).

7.1.1 Introdução e motivação

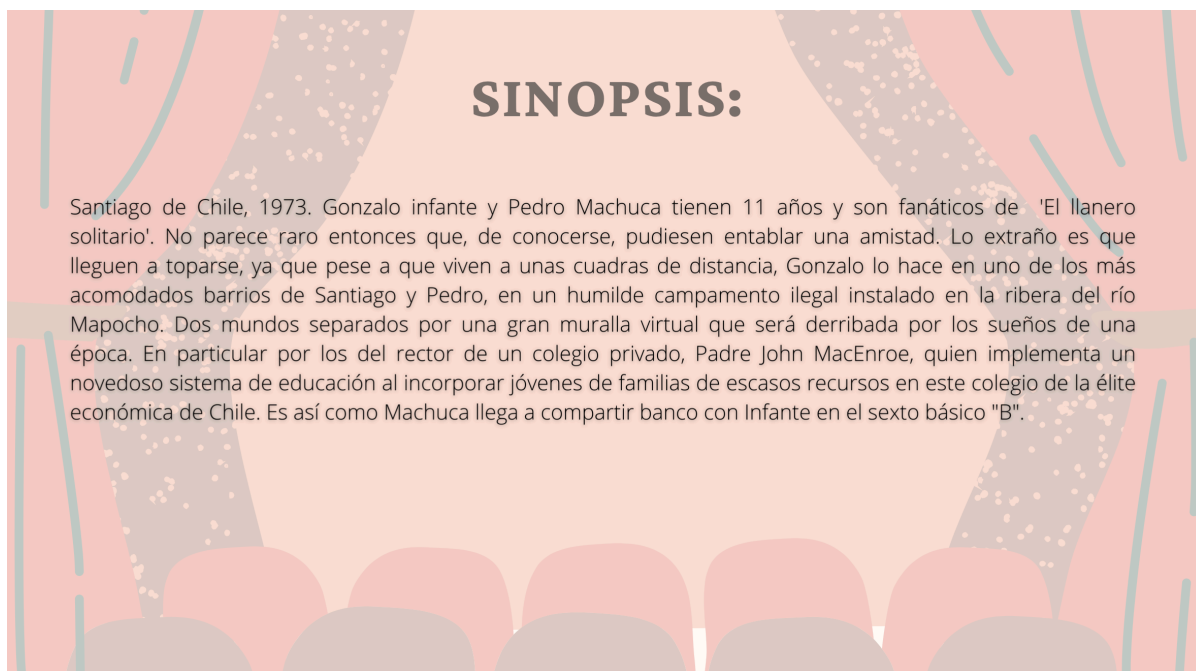
Nesta etapa, o professor apresentará em *PowerPoint* a sinopse em espanhol do filme *Machuca* (2004) e uma pequena biografia, também em espanhol, do diretor Andrés Wood. Aqui vale mencionar a importância da obra a fim de fundamentar a sua escolha.

Imagem 1 – Capa do material de aula



Fonte das imagens: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Imagem 2 – Sinopse do filme *Machuca* (PARTE 1)



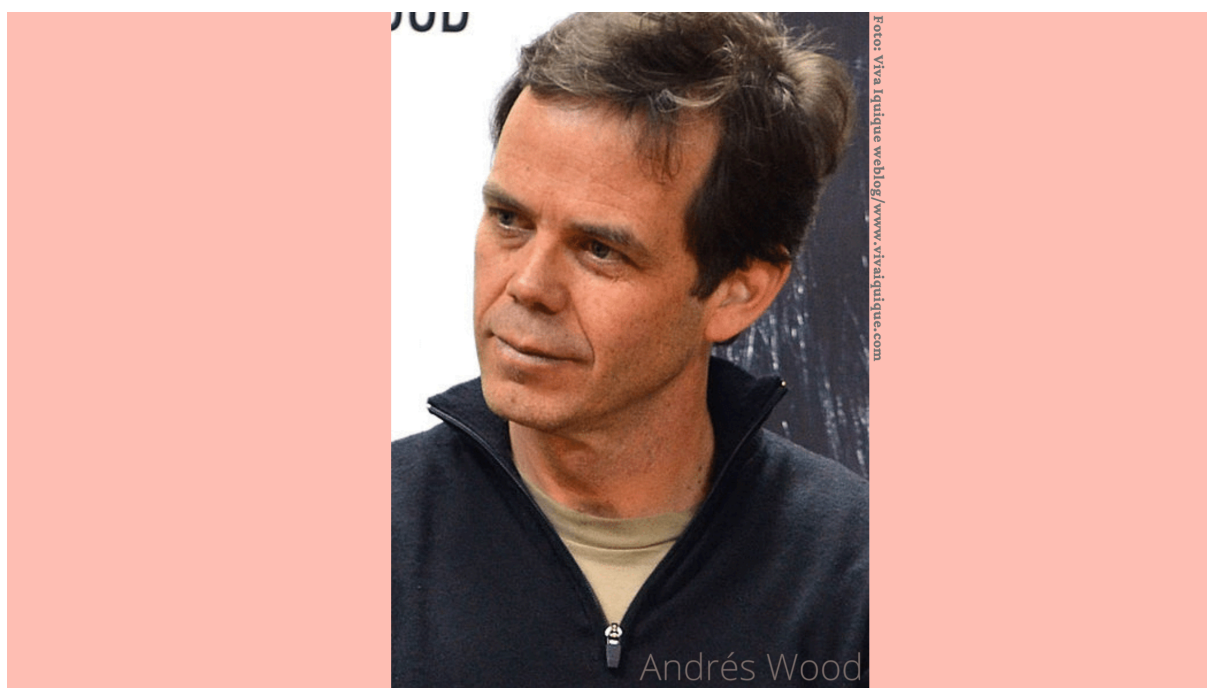
Fonte: MACHUCA. Direção de Andrés Wood. Chile-Espanha: VideoFilmes, 2004. 1 DVD (120 min.).

Imagem 3 – Sinopse do filme *Machuca* (PARTE 2)



Fonte: MACHUCA. Direção de Andrés Wood. Chile-Espanha: VideoFilmes, 2004. 1 DVD (120 min.).

Imagem 4 – Diretor Andrés Wood



Fonte da imagem: www.vivaiquique.com. Acesso em: 05 nov. 2021.

Imagem 5 – Biografia do diretor (PARTE 1)

Biografía del director:

Andrés Wood nació en 1965, en Santiago de Chile. Él derivó a la realización audiovisual luego de formarse profesionalmente como ingeniero comercial e, incluso, ejercer durante un tiempo como economista. Sus películas han tenido como motivo recurrente la historia reciente de Chile y los rasgos de identidad típicos de la cultura popular chilena. Entre sus títulos más conocidos se encuentran *Historias de fútbol*, *La fiebre del loco* y *Machuca*.

Wood se formó como cineasta en Estados Unidos, adonde viajó a estudiar dirección de fotografía en la New York University. Allí realizó su primer cortometraje, *Idilio* (1992). En esta época, se enamoró totalmente del séptimo arte y percibió su vocación: hacer cine.

Fonte: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-97569.html>. Adaptado. Acesso em: 20 out. 2021.

Imagem 6 – Biografia do diretor (PARTE 2)

De regreso en Chile, se abocó a la publicidad, mientras concluía un segundo corto, *Reunión de familia* (1994). Su primer largometraje fue *Historias de fútbol* (1997), cinta que reúne tres historias paralelas vinculadas al fanatismo por este deporte, cada una ambientada en tres ciudades de Chile alejadas entre sí. En 1998, filmó *El desquite*, adaptación televisiva para una obra de Roberto Parra, que fue exhibida en tres capítulos, con música especialmente compuesta por Álvaro Henríquez (Los Tres). *La fiebre del loco* (2001), su siguiente producción, llevó a su equipo hasta el sureño pueblo de Puerto Gala, en la Región de la Araucanía, para relatar otra historia de ficción en torno a una comunidad dependiente de la marisquería.

Fonte: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-97569.html>. Adaptado. Acesso em: 20 out. 2021.

Imagem 7 – Biografia do diretor (PARTE 3)

Su consagración como director quedó sellada con *Machuca* (2004), película que tuvo una amplia difusión internacional y una excelente recepción tanto del público como de la crítica, la que le mereció importantes premios y reconocimientos. La cinta muestra la amistad entre dos niños santiaguinos de diferentes clases sociales durante los días previos al golpe de Estado de 1973.

Con sus últimas producciones, ha recibido importantes premios internacionales. En febrero de 2009, su largometraje *La buena vida* ganó el Goya a la Mejor Película Extranjera Hispanoamericana y el premio Colón de Oro en noviembre de ese mismo año.

En 2011, se estrenó *Violeta se fue a los cielos*, cinta basada en el libro autobiográfico del mismo nombre publicado por Argel Parra, en 2006. En ella, se retrata de manera no lineal la vida Violeta Parra. Este largometraje, visto por más de 6.000 espectadores en salas, ganó, en enero de 2012, el Premio Internacional del Jurado en el Festival Sundance.

Fonte: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-97569.html>. Adaptado. Acesso em: 20 out. 2021.

Após a introdução do longa-metragem e do cineasta, os alunos serão estimulados a exercitar a compreensão leitora por meio de um jogo. O *quizz* intitulado “Cine en aula” foi elaborado na plataforma de jogos educativos *Educaplay*. Nesse momento, a turma,

dividida em trios ou quartetos¹⁰, irá responder, oralmente, (se possível, em espanhol) oito perguntas relacionadas aos textos apresentados nesta introdução.

Imagem 8 – Capa do *quizz* “Cine en aula”



Fonte: https://es.educaplay.com/recursos-educativos/10679211-cine_en_aula.html. Acesso em: 20 out. 2021.

Imagem 9 – 1ª pergunta do *quizz*



Fonte: https://es.educaplay.com/recursos-educativos/10679211-cine_en_aula.html. Acesso em: 20 out. 2021.

¹⁰ Os grupos serão divididos de acordo com a realidade de cada turma e escola. A proposta também será adaptada de acordo com as diferentes realidades e com os objetivos de cada professor.

Imagem 10 – 2ª pergunta do *quizz*

Cine en aula

100 PUNTOS

02:18 TIEMPO

2.



Cine en aula
¿Cuántos años tienen Pedro Machuca y Gonzalo Infante? ¿Y dónde viven?

- Ellos tienen 11 años. Pedro vive en un barrio burgués y Gonzalo en un campamento ilegal cerca del río Mapocho.
- Ellos tienen 12 años. Pedro vive en un barrio burgués y Gonzalo en un campamento ilegal cerca del río Mapocho.
- Ellos tienen 12 años. Gonzalo vive en un barrio burgués y Pedro en un campamento ilegal cerca del río Mapocho.
- Ellos tienen 11 años. Gonzalo vive en un barrio burgués y Pedro en un campamento ilegal cerca del río Mapocho.

Fonte: https://es.educaplay.com/recursos-educativos/10679211-cine_en_aula.html. Acesso em: 20 out. 2021.

Imagem 11 – 3ª pergunta do *quizz*

Cine en aula

100 PUNTOS

03:49 TIEMPO

3.



Cine en aula
¿Cómo Pedro Machuca y Gonzalo Infante se conocen?

- Los dos se conocen a causa de un proyecto de integración social, en la escuela, creado por el padre John MacEnroe.
- Los dos se conocen en la calle durante una manifestación política a favor de Salvador Allende.
- Los dos se conocen en la calle durante una manifestación política a favor de Augusto Pinochet.
- Los dos se conocen a causa de un proyecto de integración social en la iglesia.

Fonte: https://es.educaplay.com/recursos-educativos/10679211-cine_en_aula.html. Acesso em: 20 out. 2021.

Imagem 12 – 4ª pergunta do *quizz*

Cine en aula

100 PUNTOS

04:56 TIEMPO

4.



Cine en aula

En la sinopsis de Machuca, se menciona que "el intento de integración social tiene muchos contratiempos". ¿Cuál es el principal causante de estos obstáculos?

- El espíritu de polarización que se vive en Chile.
- La falta de empatía que se vive en Chile.
- El espíritu de solidaridad entre los estudiantes del Colegio Saint Patrick.
- El espíritu de solidaridad entre los padres de los estudiantes.

Fonte: https://es.educaplay.com/recursos-educativos/10679211-cine_en_aula.html. Acesso em: 20 out. 2021.

Imagem 13 – 5ª pergunta do *quizz*

Cine en aula

100 PUNTOS

00:26 TIEMPO

5.



Cine en aula

¿A qué se dedica, actualmente, Andrés Wood?

- A la dirección de películas.
- Trabaja como director de cine y publicidad.
- Trabaja como director de televisión.
- Actúa como director de cine, televisión y publicidad.

Fonte: https://es.educaplay.com/recursos-educativos/10679211-cine_en_aula.html. Acesso em: 20 out. 2021.

Imagem 14 – 6ª pergunta do *quizz*

Cine en aula

100 PUNTOS

02:58 TIEMPO

6.



Cine en aula
¿Cuándo Andrés Wood descubrió su vocación?

- En los años 90, momento en que realizó su primer cortometraje, Idilio.
- Tras el estreno de su primer largometraje, Historias de fútbol, en 1997.
- Tras el rodaje de Machuca, en los años 2000.
- Tras la realización del largometraje La buena vida, en 2008.

Fonte: https://es.educaplay.com/recursos-educativos/10679211-cine_en_aula.html. Acesso em: 20 out. 2021.

Imagem 15 – 7ª pergunta do *quizz*

Cine en aula

100 PUNTOS

05:58 TIEMPO

7.



¿En qué momento Andrés Wood se consagró como director?

- Tras el rodaje de su primer cortometraje Idilio, en 1992.
- Tras la realización del largometraje La buena vida, en 2009.
- Tras el estreno de la película Violeta se fue a los cielos, en 2011.
- Tras la repercusión de Machuca, en los años 2000.

Fonte: https://es.educaplay.com/recursos-educativos/10679211-cine_en_aula.html. Acesso em: 20 out. 2021.

Imagem 16 – 8ª pergunta do *quizz*

Cine en aula
100
07:14
PUNTOS
TIEMPO

8. 

Cine en aula
Con el largometraje *La Buena Vida*, Andrés Wood recibió dos premios internacionales. Identifícalos.

- Premio Colón de Oro y Golden Globes Awards.
- El Goya a la Mejor Película Extranjera Hispanoamericana y Golden Globes Awards.
- El Goya a la Mejor Película Extranjera Hispanoamericana y el premio Colón de Oro.
- The Oscars y Premio Colón de Oro.

Fonte: https://es.educaplay.com/recursos-educativos/10679211-cine_en_aula.html. Acesso em: 20 out. 2021.

Os vencedores serão os alunos que acertarem o maior número de questões do *quizz*. Depois do resultado do jogo, o professor irá explicar a atividade na qual os mesmos grupos terão que ordenar 16 cenas selecionadas a partir da possibilidade de organização da narrativa. Tais cenas serão projetadas, de forma desordenada, em *Powerpoint* e exibidas em espanhol, com legenda em português e com uma descrição no mesmo idioma. Cabe destacar que elas serão apresentadas antes da exibição do filme na íntegra. Vale ressaltar, ainda, que esses fragmentos de *Machuca* (2004) serão exibidos em três blocos: bloco um, com as cenas de um a cinco; bloco dois, com as cenas de seis a onze; e bloco três, com as cenas de doze a dezesseis. Com isso, é esperado que os alunos acompanhem as cenas selecionadas e realizem a tarefa dentro do prazo estipulado pelo professor regente. Após a apresentação de cada bloco, os alunos terão um tempo para a organização das cenas, criando títulos em espanhol para cada uma delas. Ao final, as produções serão entregues ao professor. Seguem abaixo as referidas cenas com as possíveis respostas em vermelho.

BLOCO 1:**Imagem 17 – Escena 1: La carrera de velocidad**

Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Pátio da escola. Os alunos participam de uma corrida organizada pelo padre John McEnroe e Pedro fica em 2º lugar. Em seguida, vão ao vestiário tomar banho.

Imagem 18 – Escena 2: Nuevo mundo

Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Gonzalo e Pedro se tornam amigos. Os dois andam de bicicleta pela rua. Nos muros da cidade, imagens de Allende, além de recados para os direitistas, como: “Momios junten miedo”. Nesse momento, chegam perto de um acampamento ilegal próximo ao rio Mapocho, onde Pedro vive com a sua família. Lá, Pedro agradece ao amigo pela carona. Gonzalo se oferece para levá-lo até em casa, mas ele hesita. Pouco tempo depois, Pedro aceita a carona e os dois seguem em direção a casa da família Machuca. Da bicicleta, Gonzalo observa a mãe do seu amigo, os demais moradores e o ambiente.

Imagem 19 – Escena 3: **La llegada de nuevos alumnos**



Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Letreiro do Colégio Saint Patrick. Em seguida, alunos em aula. Gonzalo observa, pela janela, a movimentação no pátio. O padre John McEnroe conduz os novos alunos até a sala e os apresenta aos demais estudantes. Um aluno antigo reconhece um dos novos e afirma que este menino é filho de uma senhora que lava roupa em sua casa. Os dois se cumprimentam. Depois, o padre pede que os antigos recebam os colegas como irmãos, como amigos. Em seguida, pergunta o nome de Pedro. Este responde com um tom de voz quase inaudível. Nesse momento, o padre diz que Pedro precisa “se fazer ouvir” e indica que os alunos novos devem sentar-se perto dos antigos. Por fim, Pedro se aproxima de Gonzalo e o observa.

Imagem 20 – Escena 4: **Charlas de un cotidiano escolar**



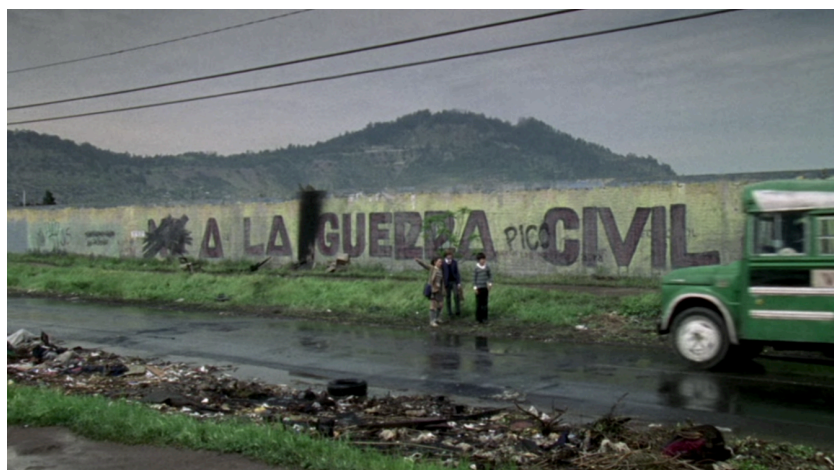
Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Gonzalo e Pedro conversam durante o banho. Gonzalo comenta com Pedro que não pode deixar a sua irmã mais velha ficar em casa sozinha com o namorado durante a festa de aniversário dela. Pedro oferece ajuda e diz que pode acompanhá-lo na festa. Gonzalo hesita, mas acaba mudando de opinião. Toca a campainha. Os dois chegam a casa de Gonzalo.

Imagem 21 – Escena 5: El comienzo de una amistad

Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Prova de inglês. Pedro está apreensivo e nota que a sua prova desapareceu. Começa a procurá-la em volta da mesa. Em seguida, Gonzalo devolve a prova de Pedro com as respostas preenchidas. Ao se dar conta de que apenas precisará assinar o seu nome na prova, Pedro se alegra com a atitude do colega.

BLOCO 2:**Imagem 22 – Escena 6: ¿Ciudad en guerra?**

Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Gonzalo e Pedro correm. No muro da cidade, uma mensagem: “a la guerra civil”. Os dois amigos entram no ônibus.

Imagem 23 – Escena 7: Conociendo al otro

Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Bonecos, livros, roupas e tênis diversos. Pedro entra no quarto de Gonzalo e conhece uma realidade oposta à sua. Os dois conversam. Gonzalo conta para Pedro que ganhou as roupas dos parentes e que um amigo da sua mãe o presenteou com um tênis da marca Adidas. Pedro se interessa pelo tênis e Gonzalo o empresta para o amigo. Pedro calça o tênis e se alegra com a experiência.

Imagem 24 – Escena 8: Colegio en pedazos

Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

O padre John McEnroe interrompe a reflexão sobre o Evangelho para conversar com os pais dos alunos sobre os conflitos que estão ocorrendo no Colégio. Os estudantes também estão presentes na reunião.

Imagem 25 – Escena 9: Chile se divide

Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Os pais se dividem em dois grupos distintos: os ricos que defendem o nacionalismo e os pobres que lutam pelo socialismo. A mãe de Gonzalo e a mãe de Pedro estão em realidades opostas e argumentam a favor de seus ideais. A primeira acredita que não se deve misturar os dois grupos. Já a segunda, argumenta que os culpados de tudo são sempre os mais pobres. Além disso, ela promove uma reflexão, questionando quando essa situação vai mudar. Depois, uma mãe de um aluno rico se exalta e afirma que “esses marxistas” deveriam sair do colégio. Essa luta de classes que começa no Colégio Saint Patrick se transporta para a rua.

Imagem 26 – Escena 10: El destino de los perros callejeros

Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Gonzalo está dormindo. Acorda com barulhos de latidos e vai até a janela verificar o que está acontecendo. Nesse momento, os latidos ficam cada vez mais fortes. Ao chegar perto da janela, Gonzalo percebe que há pessoas matando cachorros na rua. Em seguida, o

menino vai até o quarto da mãe para contar o que viu. Ele chama a mãe, mas quem sai do quarto é o amante dela. Esse senhor diz que está tudo bem, que não há nenhum perigo e que Gonzalo pode ver TV, pois sua mãe já chegará.

Imagem 27 – Escena 11: El fin de la democracia



Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Fragmentos da manifestação na rua sob a visão de Gonzalo que acompanha a situação pela janela do caminhão. Depois, no Colégio, os alunos e o padre correm para ver o que está acontecendo e percebem que os porcos que eles cuidavam estão mortos. Por fim, uns jovens colocam fogo nos cadáveres dos porcos e os corpos desses animais somem em uma espécie de fogueira.

BLOCO 3:

Imagem 28 – Escena 12: La despedida del padre John McEnroe



Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

O padre entra na igreja da escola, diz que aquele já não é mais um lugar sagrado e que o senhor já não está mais lá. Em seguida, se dirige para a saída da igreja. Nesse momento, Pedro se levanta e se despede do padre. John McEnroe responde e, depois,

todos os alunos se levantam para cumprimentá-lo. O padre se despede dos meninos e, em seguida, o soldado se aproxima de Pedro e faz um gesto para que ele saia do ambiente. Além disso, indica que os professores voltem para as suas salas com as respectivas turmas. Os alunos saem da igreja e caminham pela escola. Gonzalo corre em direção à porta de saída.

Imagem 29 – Escena 13: La protesta de Gonzalo



Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Gonzalo, no carro, a caminho da escola. O amigo da sua mãe lê o jornal El Mercurio que indica que “la vida en Chile es normal”. No caminho, é possível ver um muro completamente cinza e apagado. Não há mais mensagens. Depois, na escola, um colega pede cola para Gonzalo, mas ele não passa. Em seguida, devolve a sua prova em branco e sai da sala. Por fim, Gonzalo, triste, volta ao acampamento ilegal e vê tudo destruído e abandonado. Só sobrou uma lata de leite condensado vazia, lembrança de bons momentos compartilhados com seu amigo Pedro.

Imagem 30 – Escena 14: El colegio en la dictadura

Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

O Colégio praticamente se transforma em um quartel. Há soldados por todos os lados e os alunos precisam seguir as regras do exército.

Imagem 31 – Escena 15: Sueños rotos

Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Fumaça. Fogo. Destruição. Violência. Tortura. No acampamento, Gonzalo observa a maneira cruel e violenta pela qual os soldados tratam os moradores. Chorando, ele pedala em direção à saída.

Imagem 32 – Escena 16: El silenciamiento

Fonte: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Gonzalo está pensativo. Ele sai de bicicleta e pedala em direção ao acampamento. No caminho, os muros aparecem completamente cinzas.

O intuito é motivar os alunos para a leitura do texto fílmico, momento em que eles assistirão ao filme completo em sala de aula. A intenção é que eles interajam entre si, reflitam sobre a narrativa fílmica e montem o enredo a partir das cenas apresentadas. Nesse momento, os alunos também serão estimulados a escrever em espanhol. O professor deverá atuar como um mediador entre os estudantes e as cenas, auxiliando os alunos durante o processo.

A interação entre os alunos pode ser realizada em espanhol ou em português, dependendo da realidade de cada turma. Dessa forma, o critério de escolha irá depender do professor regente. Destaco a importância de se propor um espaço de acolhimento, de modo que os alunos se sintam confortáveis para realizar a atividade e sejam incentivados a prestar atenção nas imagens e a participar na mesma medida. Caso isso não aconteça, o docente poderá questionar os estudantes, perguntando sobre o que estão vendo nas cenas e sobre o que acontece com os personagens naquele momento específico do filme.

7.1.2 Leitura

Tomando como guia a sequência básica de Cosson (2006), esta etapa é o momento em que os alunos assistirão ao longa-metragem *Machuca* (2004) em espanhol. A intenção é exibi-lo com legenda em português para garantir a compreensão dos diálogos. Nesse momento, resalto a importância de o professor atuar como um mediador durante o encontro dos estudantes com o filme. Assim, poderá comentar alguns momentos importantes da obra com o intuito de aguçar o olhar dos alunos, de modo que eles possam ampliar suas possibilidades de leitura do mundo através do cinema.

7.1.3 Interpretação

Esta etapa é a fase em que os alunos irão interpretar o filme. Segundo Cosson, esse período é dividido em dois momentos: o interior e o exterior. O primeiro é individual, quando o aluno-espectador assiste ao filme e acompanha a decifração, cena por cena. Ele “tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura” (COSSON, 2014, p. 65). Já o segundo é coletivo. Nesse momento, acontece a materialização da interpretação, dado que o grupo compartilha suas visões e constrói o conhecimento em conjunto.

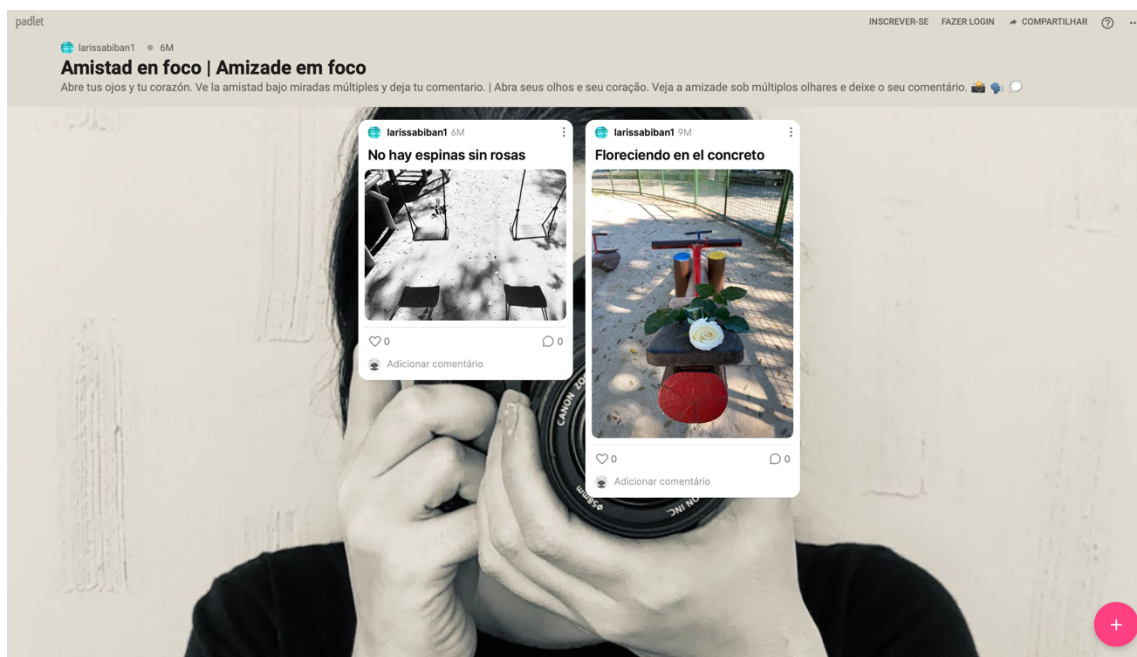
Com isso, no momento interior, os alunos terminarão de assistir ao filme e, em seguida, no momento exterior, participarão de um debate que contempla o tema da amizade, a narrativa, a argumentação e aspectos da linguagem cinematográfica. Para a realização desse debate, criei um roteiro de 15 questões (APÊNDICE B, p. 59) que irá guiar a discussão sobre *Machuca* (2004). Cabe destacar que cada docente poderá selecionar somente algumas perguntas e adaptá-las em função do nível de compreensão do grupo em que a atividade será aplicada. Vale lembrar, ainda, que outras cenas poderão ser indicadas nas respostas das questões que solicitam fragmentos do filme como exemplo. O professor deverá estar atento à coerência da indicação.

Após o debate, o professor retomará as sequências elaboradas pelos alunos no momento de introdução e motivação. Um representante de cada grupo lerá a versão criada para a turma. A partir disso, os alunos comentarão e estabelecerão possíveis comparações com o filme exibido na íntegra.

Por último, o professor apresentará a atividade final que deverá ser feita em casa. Ela consiste na produção de uma fotografia a partir da seguinte pergunta: ¿Qué representa

la amistad entre Pedro Machuca y Gonzalo Infante para tí? Os alunos deverão criar uma legenda em espanhol para a foto e postar na plataforma *Padlet*, conforme indicado nos exemplos a seguir.

Imagem 33 – Atividade “Amistad en foco”



Fonte: <https://padlet.com/larissabiban1/ckxp1kosjrqt26jx>. Acesso em: 15 mai.2021.

Ao final da atividade, teremos uma exposição de fotos realizada pelos estudantes que será lançada posteriormente. A intenção é que os alunos convidem amigos, parentes e todos os envolvidos na comunidade escolar para o lançamento da exposição. Na plataforma, todos poderão interagir, comentando sobre as fotos e compartilhando conteúdos. Assim, novos conhecimentos serão construídos.

Caso os alunos tenham dificuldade durante o processo de criação das fotos, eles podem buscar como inspiração cenas do filme, letras de música ou outras obras de arte. Além disso, cabe destacar que o professor também pode realizar uma exposição de forma presencial se desejar. Nesse caso, será interessante que os alunos criem uma *playlist* com músicas sobre a amizade (em português ou em espanhol). Essa *playlist* será usada como música ambiente do espaço destinado a exposição. Um caderno de presença também poderá ser disponibilizado para que o público registre suas impressões sobre as fotos.

Conforme visto até aqui, o cinema é o tema desta pesquisa. No entanto, na proposta de atividade apresentada pede-se que o aluno fotografe e, no caso de uma exposição presencial, crie uma *playlist* para a ambientação do local. Por que isso? Porque,

na verdade, ao construir a atividade, houve a necessidade de um diálogo com outras linguagens artísticas. Percebo que essa necessidade é reflexo de uma outra conversa também proposta na atividade: um tecer de saberes que vão além do ensino do espanhol.

8 *CARTAS NA MESA* (APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS)

“La amistad en los años 70: floreciendo en el concreto”, uma proposta de atividade para turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, busca mostrar que o trabalho com o cinema nas aulas de E/LE pode ir além do entretenimento, da ilustração de conteúdos, de uma ficha de análise do filme e dos exercícios estruturais da língua.

Com a atividade apresentada, defendo que é possível elaborar materiais de aula a partir de filmes. Ressalto, ainda, que cada professor poderá adaptá-la de acordo com os seus objetivos e, inclusive, criar outras sequências didáticas que dialoguem com outras manifestações artísticas e áreas do conhecimento.

Na etapa de introdução e motivação, apresento dois textos em espanhol: a sinopse de *Machuca* (2004) e uma breve biografia do diretor cinematográfico Andrés Wood. Ao trazer um jogo para exercitar a leitura, acredito que os estudantes se sentirão estimulados a participar da aula. Ainda nesse momento, introduzo uma atividade de ordenação de cenas e solicito que a turma crie títulos para os fragmentos exibidos do longa-metragem. Espero, com essa proposta, que os alunos prestem atenção nas imagens em movimento, procurem pistas, formulem hipóteses, trabalhem em equipe, reflitam sobre o que viram e montem o enredo a partir das cenas exibidas. No âmbito linguístico, os estudantes serão incentivados a desenvolver a expressão escrita, oral, a compreensão leitora e auditiva em E/LE. A intenção, aqui, é motivar os alunos para a exibição de *Machuca* (2004), de modo que eles se sintam instigados a assistir ao filme.

Após esta fase, durante a leitura do texto fílmico e o momento interior da interpretação, espero que os alunos se abram para este encontro com o cinema, que se concentrem no filme e que vivam a experiência estética, ampliando suas possibilidades de leitura do mundo. Por isso, é importante que o professor proporcione um ambiente acolhedor para os alunos, de modo que se sintam confortáveis para viver essa experiência e compartilhar suas impressões com a turma.

Em seguida, no momento exterior da interpretação, os alunos serão convidados para um debate que irá abarcar o tema da amizade, a narrativa de *Machuca* (2004) e aspectos da linguagem cinematográfica. Nessa etapa, os estudantes serão estimulados a argumentar e a se posicionar criticamente diante da narrativa fílmica, do tema e dos discursos apresentados. Eles terão que localizar informações explícitas e implícitas, fazer inferências, questionar determinadas cenas, observar atentamente as imagens em movimento, os sons, os diálogos, entre outros elementos que compõem a linguagem

cinematográfica. Após o debate, o professor irá retomar as sequências propostas pelos alunos na fase de introdução e motivação. Nesse momento, os alunos terão que comentar e estabelecer relações com o filme exibido na íntegra. Aqui, os alunos deverão escutar os colegas, dialogar com os demais, respeitar as opiniões contrárias e ampliar seus conhecimentos.

Vale lembrar que o cinema é um repertório sociocultural e que, através do filme *Machuca* (2004), é possível promover o pensamento crítico, inserindo em sala temas que contribuam para a formação dos alunos enquanto sujeitos sociais. Nesse processo, é essencial ouvir as opiniões dos estudantes, considerar seus conhecimentos de mundo e criar atividades em que eles participem ativamente. Afinal, os filmes são produtos culturais e os alunos devem refletir sobre o contexto em que eles são produzidos, quem os realizou, como e que ideias eles transmitem.

Dessa forma, como sugere Moita Lopes (2002, p. 56), ao interagir e ao observar as interações criticamente, os alunos tornam-se “conscientes de como as pessoas são posicionadas no discurso.” Essa consciência sobre os discursos e as relações de poder na sociedade é, portanto, fundamental no processo de formação de cidadãos críticos.

Por fim, espero que os alunos participem da atividade final, produzindo a fotografia e um título criativo em espanhol. E, também, que eles se engajem na exposição de fotos virtual, comentando nos trabalhos dos colegas, criando conteúdo e compartilhando seus conhecimentos na plataforma *Padlet*. A intenção é que a turma (re) conheça a arte como um espaço criativo que permite acessar a sua sensibilidade e que fortalece a capacidade de interpretação crítica a partir de linguagens artísticas.

Perante o exposto, acredito que esta sequência didática esteja de acordo com a proposta defendida nesta pesquisa. Através do cinema e de sua configuração multissemiótica, é possível elaborar atividades que unam reflexão e prazer. Com isso, os alunos serão estimulados a viver a experiência estética e compartilhar suas impressões, a relacionar o que aprendem em sala com o que acontece consigo e com o mundo, a adotar uma postura crítica diante dos textos (em suas diversas formas), a explorar aspectos da linguagem cinematográfica, a acessar a sua sensibilidade e a se expressar criativamente.

9 *CAI O PANO* (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Como mencionado anteriormente nesta pesquisa, o cinema se conecta a bilhões de pessoas há mais de um século. Contudo, apesar de estar presente na escola, ainda não é visto como um aliado no processo formativo dos alunos. Em diversos contextos, a sétima arte é reconhecida apenas como ferramenta de entretenimento ou mero recurso de apoio que ilustra as aulas e conteúdos programáticos. Ao tratar o cinema dessa forma, a escola não reconhece a experiência estético-política que a sétima arte proporciona aos estudantes e não considera que a linguagem multissemiótica do cinema contribua para um processo de ensino e aprendizagem mais consistente.

Nas aulas de E/LE, tradicionalmente, o ensino é focado no estudo estrutural da língua. Desse modo, os alunos recebem informações fragmentadas com pouca ou nenhuma relação com os usos reais da língua; além disso, incorporam textos desconexos que não dialogam com os seus saberes, o que acarreta em um rendimento limitado dos estudantes, pois eles não adquirem novos conhecimentos de mundo nem são estimulados a desenvolverem o pensamento crítico.

Perante a avalanche de informações a que estamos submetidos, é fundamental que os professores de E/LE questionem as suas práticas para que o trabalho em sala estimule os alunos - dentro e fora da escola - de modo que esses estudantes consigam relacionar o que aprendem em aula com o que acontece nas suas vidas e no mundo. Todos, professores e alunos, precisam se implicar nos eventos que vivem, aprender a discutir, problematizar, fazer associações. Trilhar novos caminhos a partir do cinema e criar atividades com filmes que trabalhem não só os conhecimentos linguísticos e culturais, mas também que incentivem, através da linguagem cinematográfica, os alunos a refletirem criticamente sobre diversos contextos é uma alternativa que une reflexão e prazer.

Diante desse quadro, a proposta “La amistad en los años 70: floreciendo en el concreto”, criada para o 9º ano do EF, entra em cena. A partir do encontro com o filme *Machuca* (2004), de Andrés Wood, e do diálogo com outras artes, os alunos terão condições de desenvolver as habilidades linguísticas de E/LE mencionadas em 7.1, de explorar a linguagem cinematográfica, compreendendo seus discursos e efeitos, de acessar a sua sensibilidade e de estimular a criatividade. Além disso, os estudantes poderão adotar uma atitude crítica e refletir sobre as mais diversas sociedades, sendo

capazes de compreender discursos distintos, pensar sobre o seu lugar no mundo e fortalecer a sua cidadania.

Por fim, destaco que esta pesquisa é uma possibilidade, entre tantas outras, de trabalho com a sétima arte em sala de aula. Espero que ela promova uma reflexão sobre o uso do cinema na escola, em especial nas aulas de E/LE, e, ainda, sobre a importância das artes para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o desenvolvimento humano.

A LIVRARIA (REFERÊNCIAS)

ABAD, Javier. **Usos y funciones de las artes en la educación y el desarrollo humano**. Disponível em: <https://blogfcbc.files.wordpress.com/2011/06/abad-javier-usos-y-funciones-de-las-artes1.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2020.

ALENCAR, S. E. P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história**. 2007.104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2007.

ALVES, Rubem. Escola e Sofrimento. *In*: _____. **A alegria de ensinar**. 3 ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

_____. **Gaiolas e Asas**. Folha de São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0512200109.htm>. Acesso em: 26 dez. 2020.

ANDRADE, Luiz Rafael; CARVALHO, D.B.N; LINHARES, R.N. **Letramento Cinematográfico na educação: uma revisão integrativa em países do Mercosul**. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/9529/4146>. Acesso em: 04 mar. 2021.

APONTE ISAZA, M. C. Función social del arte. Aporte de la obra de la artista Doris Salcedo al proceso de justicia transicional en Colombia. **Rev. Cient. Gen. José María Córdova**, v. 14, n.17, p. 85-127, jan./jun.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2020: guia de livros didáticos (Ensino Fundamental)**. Brasília, DF, 2000. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-historia. Acesso em: 16 abr. 2021.

CARRIÈRE, Jean Claude. **A Linguagem Secreta do Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DE CARLI, Fabíola Giacomini. **Psicanálise e educação: A posição do professor e a noção de sedução no filme “O sorriso de Mona Lisa”**. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br>. Acesso em: 03 mar. 2021.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MACHUCA. Direção de Andrés Wood. Chile-Espanha: VideoFilmes, 2004. 1 DVD (120 min.).

MOITA LOPES, M. P. Socioconstrucionismo: Discurso e Identidade Sociais. *In*: _____ . **Discursos de identidades**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

NAPOLITANO, Marcos. Marcos Napolitano: "A análise de filmes em sala de aula". Youtube, 19 mar. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n1UTnjFnBws>. Acesso em: 02 mar. 2021.

O SORRISO de Mona Lisa. Direção de Mike Newell. Estados Unidos: Sony Pictures Entertainment Motion Picture Group, 2003. 1 DVD (119 min.).

PICOLI, A.L. Multiletramentos – Entrevista com Roxane Rojo. Youtube, 23 mai. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iDu6TvO4svU>. Acesso em: 17 mar. 2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUSA, Ana Maria Ferrão de. **O uso da Arte no Ensino-Aprendizagem da Língua Estrangeira**. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/12146/1/anaferrao.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2020.

XAVIER, L.P. **Recursos audiovisuais nas aulas de Espanhol como língua estrangeira**: uma experiência realizada com alunos do IFPB - Cajazeiras. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34137/34137.PDFXXvmi=>. Acesso em: 28 nov. 2020.

APÊNDICE A – PROPOSTA DE ATIVIDADE

Tema: Amistad

Duração: 6 tempos de 50 minutos [2 tempos – Introdução e motivação;
2 tempos – Leitura;
2 tempos – Leitura e Interpretação.]

Público-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental

Objetivo geral: Estabelecer um contato mais próximo com a arte e fortalecer a capacidade de interpretação crítica a partir de linguagens artísticas, sobretudo a do cinema.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a relação entre Língua, Artes, História e Sociedade;
- Contextualizar os conflitos gerados entre as personagens, a partir de uma reflexão sobre os anos 70, a ditadura, a luta de classes e as relações de poder;
- Explorar a linguagem cinematográfica, compreendendo seu discurso e efeitos;
- Desenvolver a expressão oral e escrita, a compreensão leitora e auditiva em E/LE;
- Produzir uma fotografia, (re)conhecendo a arte como um espaço criativo que permite acessar a sensibilidade.

APÊNDICE B – QUESTÕES PARA O DEBATE

1) El título de la película lleva el apellido de Pedro. Teniendo en cuenta lo que has visto en el largometraje, ¿qué te sugiere este título?

Respuesta personal.

2) El eje principal de *Machuca* es la amistad entre Pedro y Gonzalo que empieza en 1973, un período histórico muy conflictivo en Chile. A lo largo de la película, se nota que la narrativa se estructura en tres momentos. ¿Qué momentos son estos? Justifica a partir de imágenes de *Machuca*.

Democracia, golpe de estado y dictadura. En el comienzo de la película, hay un muro en la ciudad que trae un mensaje escrito: “No a la guerra civil”. En este primer momento de la narrativa, hay un intento de establecer una integración social y un socialismo posible, aunque ya exista un conflicto en la sociedad chilena. Después, en el segundo momento de *Machuca*, el mismo muro se encuentra de un modo distinto: la palabra “No” surge tachada. Con eso, se observa el mensaje “A la guerra civil” que destaca el antagonismo entre los que apoyan a Allende y a los partidarios de Pinochet, además de señalar una transición a la dictadura. Por último, al final de la película, el muro aparece totalmente borrado. Solo queda el color gris y lo que está en la memoria de las personas. Esta imagen sugiere el silenciamiento, la censura y la opresión impuesta por la dictadura.

3) Andrés Wood crea una película chilena contemporánea realizada en 2004, aunque la narrativa ocurra en 1973, en Chile. En *Machuca*, hay diversos elementos que aluden a esta época. Menciona al menos dos.

Periódicos de la época, indicando opiniones políticas opuestas: de un lado, las personas que apoyan a Allende; de otro, las que defienden a Pinochet. Además de eso, revistas, como la juvenil “Onda” que, en la película, trae otra referencia muy conocida en 1973: John Lennon. Documentales con imágenes de los hechos políticos de la época también forman parte de la película, así como noticias acerca del suicidio de Allende ante el golpe de estado liderado por el general Pinochet. Por fin, cabe señalar que la propia fotografía de *Machuca* nos remite a los años 70, puesto que presenta una predominancia de colores

más fríos y neutros, como verde, gris y marrón. Así que, con el apoyo de computación gráfica, se recrea la Santiago de 1973 a través de un juego de luz y color y también de la eliminación de elementos que aluden a la Santiago más contemporánea, como cables eléctricos y farolas.

4) Identifica por lo menos tres lugares expuestos en el texto filmico y presenta la importancia que dichos espacios tienen para la historia de la película.

Casa de Gonzalo (ubicada en un barrio burgués), Colegio Saint Patrick (patio, huerta, cancha polideportiva, espacio para creación de animales), Casa de Pedro (ubicada en un campamento ilegal cerca del río Mapocho), Calles de la ciudad de Santiago. En todos ellos, vemos como se establecen (o no) las relaciones entre los personajes y la lucha de clases. Por eso, son esenciales para la película, dado que sitúan a los espectadores donde ocurre la acción, además de destacar la situación de Chile de 1973, evidenciando las diferencias sociales y sus consecuentes conflictos.

5) La bicicleta de Gonzalo se revela un elemento importante para la narrativa de Machuca. ¿Qué este medio de transporte puede representar en la película?

La bicicleta es esencial para la acción, pues forma parte de la relación de amistad entre Gonzalo y Pedro. Ella conduce a los amigos hacia los más distintos territorios, funcionando como un puente entre los diferentes espacios y clases sociales. Sin embargo, a lo largo de la película, este medio de transporte provoca peleas entre Gonzalo y Pedro, lo que contribuye al fin de la amistad. Tal situación sugiere que este puente entre clases sociales fue temporario y que los niños de realidades opuestas no podrían seguir siendo amigos ante el contexto de la dictadura chilena.

6) ¿Crees que hay un narrador específico en la película? ¿Por qué?

No hay un narrador entre los personajes ni tampoco un *voice-over* que cuenta la historia sin que necesariamente forme parte de la secuencia de hechos ocurridos en la película. Lo que pasa es que la cámara cinematográfica actúa como un narrador en Machuca, pues, bajo la mirada del director, narra las situaciones vividas por los amigos Gonzalo Infante y Pedro Machuca, en 1973, durante la transición de la democracia a la dictadura en Chile.

7) En cuanto a los personajes de *Machuca*, se puede separarlos en dos grupos. ¿Cómo los separarías? Entresaca de la película dos ejemplos que comprueben tu respuesta.

Ricos x Pobres/ Nacionalistas x Socialistas. En la película, hay diversos ejemplos que comprueban dicha separación, como los momentos en que conocemos las realidades de Pedro Machuca y Gonzalo Infante: el espacio donde viven y sus familias. Cabe señalar dos escenas: en la primera, Gonzalo va, en bicicleta, junto a su amigo hacia al campamento ilegal donde Pedro reside y vive con su familia; en la segunda, Pedro va hacia la casa de Gonzalo acompañar a su amigo en la fiesta de la hermana y conoce a los Infante.

8) Como se puede observar, las relaciones de poder forman parte de la acción. ¿Crees que ellas se establecen solamente con los personajes adultos? Justifica tu respuesta.

No. Ellas también se establecen con los niños. La relación de amistad entre Gonzalo y Pedro es mediada por bienes de consumo, como la bicicleta, el tenis Adidas y las latas de leche condensada. Machuca solo puede disfrutar de dichos bienes a causa de su amigo rico que puede comprarlos.

9) En el comienzo de la película, nuevos alumnos llegan al Colégio Saint Patrick.

a) Descríbelos e indica cómo se sienten en el momento de presentarse a los compañeros de clase.

Los niños son descendientes de los mapuches y tienen características físicas heredadas de los indígenas. Son morenos y tienen el pelo oscuro. Además, no usan el uniforme del Colegio. Sus ropas son raídas. Es posible observar que Pedro, por ejemplo, lleva un jersey roto. Durante la presentación, se nota que estos alumnos no se sienten nada confortables ante los demás estudiantes que son descendientes de europeos, blancos y llevan el uniforme impecable. Hay un contraste entre ellos y los alumnos antiguos miran a los nuevos con desconfianza. Es como si los recién llegados estuvieran en una vitrina siendo

observados por personas de otro mundo. Aunque los descendientes de los mapuches sean nativos, es como si no pertenecieran a la sociedad chilena.

b) Cuando Pedro dice su nombre, nadie lo escucha. Luego, el padre rector afirma que el niño necesita hablar más alto. Comenta esta afirmación de McEnroe.

En este diálogo, el padre muestra al niño que él debe posicionarse ante la sociedad y no silenciarse debido a la opresión social sufrida por los más humildes. A lo largo de la película, se nota que el padre lucha por la igualdad de derechos, además de luchar contra la violencia.

10) En un determinado momento de *Machuca*, Gonzalo, Pedro y Silvana van a trabajar en dos manifestaciones. En las protestas, Silvana reacciona de manera distinta de los niños. ¿Por qué esto ocurre?

Silvana es una chica de personalidad fuerte que no tiene miedo de hablar sobre lo que piensa. Es una niña que lucha por sus ideales y demuestra tener conciencia política. En *Machuca*, ella solo salta en la manifestación a favor de Allende, lo que revela su posición política. Durante las protestas, Silvana rechaza la clase dominante y reconoce que Gonzalo es un burgués. Ya Pedro y Gonzalo no toman partido a favor de nadie, ellos saltan en las dos manifestaciones e, incluso, se divierten. Todavía no tienen conciencia de lo que está pasando en Chile y empiezan a descubrir a lo largo de la película.

11) A lo largo de la película, hay una escena en que los perros callejeros son cazados, degollados y metidos en bolsas. ¿Qué esta escena sugiere?

La muerte de los perros consiste en una metáfora que apunta lo que ocurrirá más adelante en la película: la dictadura de Pinochet y, junto a ella, la crueldad, la tortura, la opresión, la censura y la corrupción. Así que los pobres residentes del campamento ilegal y los demás que luchaban en pro de la democracia, del Socialismo y de Salvador Allende tuvieron el mismo destino de los perros.

12) Al final de *Machuca*, el padre John McEnroe, durante una misa, dice: “Este ya no es más un lugar sagrado (...) El Señor ya no está acá.” Más adelante, Gonzalo devuelve su prueba de inglés en blanco. ¿Qué representa el habla del padre y la actitud del niño?

El comportamiento de ambos es un acto de rebeldía ante el contexto de la dictadura chilena. Los dos están en desacuerdo con el régimen autoritario de Pinochet. En este momento, los militares remueven al McEnroe de su cargo y expulsan a los alumnos becarios de la escuela. Se instaura el miedo, la censura y la opresión. Se silencia la ideología progresista del padre y se impone la dictadura. En este escenario, los más pobres son presos o muertos, como los perros callejeros y los cerdos creados en la escuela por los alumnos de clases sociales distintas, lo que simboliza el fin de un gobierno solidario.

13) Durante toda la acción, hay escenas que señalan las diferencias entre los niños, indicando que la amistad entre personas de clases sociales distintas no es posible. Entresaca de la película un ejemplo que justifique esta afirmación.

Esta cuestión está presente en la escena en que el padre borracho de Pedro, Ismael, recrimina la relación entre Gonzalo y Machuca, afirmando que esta amistad no es posible porque ambos viven realidades opuestas. Él va más allá y anuncia como será el futuro de los niños: Gonzalo administrará la empresa de su padre, mientras Pedro solamente limpiará baños. Por fin, Ismael asegura que Infante se olvidará de Machuca, lo que anticipa el final de la película: momento en que Gonzalo rechaza a Pedro. Según este padre, no hay posibilidad de movilidad social en la sociedad.

14) En el Colegio Saint Patrick, Gonzalo y Pedro se vuelven amigos a causa de las circunstancias. Sufrieron *bullying* por parte de sus compañeros de clase y uno siempre apoyaba al otro. Los dos, juntos, a lo largo de la película, descubren el mundo y empiezan a entender los acontecimientos históricos que dividen el país. Al final del largometraje, los dos se separan. ¿Por qué Gonzalo se aleja de su amigo?

Esto ocurre porque Gonzalo reproduce el imaginario de la élite sobre los pobres, marcando su posición social. Al decir al militar que vive al otro lado del río y al pedir que

este hombre lo mire, Infante muestra que no forma parte de aquel lugar y se aleja definitivamente de Machuca. En este momento, al observar la ropa y el tenis de marca de Gonzalo, el militar identifica el estatus social de este niño y lo “libera” de la agresión. Luego, Pedro y Gonzalo se miran por la última vez y comprenden que la amistad no puede seguir. Por fin, Gonzalo se va en la bicicleta.

15) Imagina que Pedro y Gonzalo se marcharon a Brasil en la misma época de la película. ¿Crees que el final de *Machuca* sería lo mismo? ¿La amistad entre los dos resistiría? Justifica tu respuesta.

Respuesta personal.

ANEXO – MACHUCA (2004)

Machuca UNA PELÍCULA DE ANDRÉS WOOD

MATÍAS QUER
 ARIEL MATELUNA
 MANUELA MARTELLI
 ALINE KUPPENHEIM
 ERNESTO MALBRÁN
 TAMARA ACOSTA
 FRANCISCO REYES
 ALEJANDRO TREJO
 MARÍA OLGA MATTE
 GABRIELA MEDINA
 LUIS DUBÓ
 ANDREA GARCÍA HUIDOBRO
 TIAGO CORREA
 PABLO KRÖGH

CON LA COLABORACIÓN ESPECIAL DE
 FEDERICO LUPPI

CANNES 2004
 Quinzaine des Réalisateurs

DEDICADA A LOS NIÑOS DE AYER.

UNA PRODUCCIÓN DE WOOD PRODUCCIONES (CHILE), TORNASOL FILMS (ESPAÑA) EN ASOCIACIÓN CON MAMOUN HASSAN (UK), PARAISSO (FRANCIA) Y CHILE FILMS (CHILE), CON EL APOYO DE IBERMEDIA, FONDART Y CORFO.

DIRECCIÓN ANDRÉS WOOD PRODUCCIÓN GERARDO HERRERO MAMOUN HASSAN ANDRÉS WOOD PRODUCCIÓN EJECUTIVA NATHALIE TRAFFORD JUAN CARLOS ARRIBAGADA PATRICIO PEREIRA COORDINACIÓN DE PRODUCCIÓN PATRICIO PEREIRA
 DIRECCIÓN DE FOTOGRAFÍA MIGUEL J. LITVIN (ARG) CÁMERA ROBERTO BRODSKY MAMOUN HASSAN ANDRÉS WOOD SUPERVISIÓN DE CÁMERA ELISEO ALTUNAGA DISEÑO DE SONIDO MIGUEL HORMAZÁBAL DIRECCIÓN DE ARTE RODRIGO BAZALES
 DISEÑO DE VESTUARIO MAYA MORA MÚSICA JOSÉ MIGUEL MIRANDA JOSÉ MIGUEL TOBAR MONTAJE FERNANDO PARDO SUPERVISIÓN DE MONTAJE SOLEDAD SALFATE JEFE DE PRODUCCIÓN EDUARDO CASTRO ASISTENCIA DE DIRECCIÓN WALDO SALGADO
 CASTING CARLOS JOHNSON AMBIENTACIÓN Y PRODUCCIÓN DE ARTE MARÍA EUGENIA HEDERRA ESCENOGRAFÍA ALEJANDRO MONO GONZÁLEZ DISEÑO DE MAQUILLAJE GUADALUPE CORREA PRODUCTOR DE LOCACIÓN Y TRANSPORTE JULIO JORQUERA

www.machucacine.cl

Logos of various sponsors and partners including IBERMEDIA, FONDART, CORFO, METRO, and others.